

julho 2020 ano 18 número 207

REGIONAL

REVISTA

17
ANOS

ITU • SALTO • INDAIATUBA • SOROCABA

11 DE JULHO 2020



ACCESSE A
REVISTA DIGITAL

RESET

Especial discute
o mundo
pós-pandemia

*Mariana
Ximenes*

Quarentenada, atriz
fala de ação social
e novo trabalho





Uma revista na palma de sua mão. Atualizações diárias com notícias da região e a mesma **credibilidade de 17 anos** da **Revista Regional**. Notificações dos assuntos mais importantes das cidades de Itu, Salto e Indaiatuba

DISPONÍVEL
PARA:



ANDROID

iOS

Ensaio de dezembro/2014 – foto: PremaSurya

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA
O QR CODE E BAIXE O APP GRATUITAMENTE



“
KIA CERATO
SUPERA
CIVIC E COROLLA
EM TESTE
DE SEDÃS
ASIÁTICOS.”

*“Carro foi mais rápido
do que seus concorrentes
em teste de arrancada
e retomada.”*

Folha de S.Paulo - 2/5/20

CERATO 2.0

COMPRE SEU KIA CERATO NA GANDINI KIA ITU. AV. FRANCISCO ERNESTO FÁVERO, 662. TEL: (11) 4024-8001.



Declaração de Consumo de Combustível em conformidade com a Portaria Inmetro nº 010/2012.

No trânsito, dê sentido à vida.



kia.com.br
0800 77 11011

GARANTIA KIA
5 ANOS
ou 100.000 km



The Power to Surprise

TORNE SEU SONHO REALIDADE

TEM SEMPRE UMA MEDIDA CERTA PARA A SUA CASA E SEU BOLSO, CONSULTE-NOS!



Desde a escolha do terreno até as chaves da sua casa, conte com uma única empresa!

ENERGIA SOLAR

SUA CONTA DE LUZ ATÉ 95% MENOR

- Fácil
- Simples
- Rentável



**CONSTRUÍMOS, REFORMAMOS E
AMPLIAMOS SUA CASA!**



*Entre em contato e agende seu
horário (19) 9 9442-4094
Atendemos também aos domingos.*



*Vendemos,
construímos,
reformamos,
instalamos,
fazemos
manutenção em
motores elétricos,
troca de areia e
muito mais.*

**SHOP PISCINAS &
CONSTRUÇÕES
INDAIATUBA**

Rua Antônio Farinello 256,
Vl. Homero - Indaiatuba - SP



Aberto de segunda a sexta das 8h as 19h
e sábados das 9h as 14h

(19) 3885-1047

shoppiscinas2018@gmail.com

Ano 18 - número 207
JULHO-2020

DIRETORES
Renato Lima e Zeca Almeida

EDITOR RESPONSÁVEL
Renato Lima - MTb: 27.188 - revista.regional@uol.com.br

DIRETOR EXECUTIVO
Zeca Almeida - editoraclipping@uol.com.br

PROJETO GRÁFICO
Fernanda Leite - ferml@terra.com.br

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

Reportagens: Aline Queiroz, Ester Jacopetti, Joaquim Gama, Lucas Gonzaga e Renato Lima
Artigos e colunas: Leila Schuster e Márcia Luz



NOSSA CAPA

Mariana Ximenes em foto de Vinícius Mochizuki

ABRANGÊNCIA

Cidades: Itu, Salto, Indaiatuba e Sorocaba

Circulação: a Revista Regional é distribuída gratuitamente de forma dirigida aos condomínios residenciais e comerciais selecionados de Itu, Salto, Sorocaba e Indaiatuba; Plaza Shopping Itu; bancas e pontos comerciais credenciados

REVISTA REGIONAL DIGITAL

www.revistaregional.com.br

Editor do site e app: Renato Lima

Atualização: Felipe Rubinatto

COMERCIAL

Aline Souza, Sergio Nogueira e Zeca Almeida



Revista Regional é uma publicação mensal da Editora Clipping Comunicação Ltda.

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Endereço: Rua Albuquerque Lins, 415, Centro, Salto/SP, Cep: 13.320-340

Telefones: Salto e Itu: (11) 4028-3128

Indaiatuba: (19) 98202-1988

A Revista Regional não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados, bem como pelas informações, imagens e promoções divulgadas nas publicidades, que são de responsabilidade dos próprios anunciantes. É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotos, peças publicitárias criadas pela Revista Regional ou ilustrações por qualquer meio, sem prévia autorização por escrito dos editores (Lei de Direitos Autorais nº 9610/98).

A revista está registrada sob nº 15.367 no cartório de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica.

"O Senhor é meu refúgio. Fizeste do Altíssimo a tua morada. Nenhum mal te sucederá, nenhuma praga chegará à tua tenda. Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos". (Salmos, 91). Santa Rita rogai por nós.

selo de papel
sustentável

f @ decorattoindaiatuba

decoratto

prosa

“A poltrona Bella Donna foi desenhada para um sentar relaxado, ler um bom livro, assistir TV, estar com amigos ou simplesmente apoiar a cabeça e pensar na vida. É um carinho para a mente e corpo”



Giacomo Tomazzi



prosa

GIACOMO TOMAZZI
DESIGNER

Rua Humaitá, 873 | Centro | Indaiatuba | SP

T 19 3894 6688 | @19 99371 7173

decoratto
Inspirações para viver bem



14 Regionais

REPÓRTER REGIONAL

- 20 A reabertura e o novo normal
- 21 A saúde mental pós-pandemia
- 22 Atenção senhores passageiros!
- 24 Academias prontas para a volta
- 26 Meses de aperto
- 27 Moda terá o reflexo do novo normal
- 28 Uma nova era para a educação
- 32 Uma chance ao meio ambiente
- 35 A transformação da arquitetura pós-coronavírus

CASA

- 36 *Garimpo*
- 37 *Arquiteta do mês*
Giuliana Fenocchi

MODA

- 40 *Leve como o vento*
- 43 *Wishlist*
- 45 *Dicas da Leila*
por Leila Schuster

SAÚDE E BELEZA

- 48 *Check-list da beleza para o inverno*

CONVERSA

- 52 Mariana Ximenes

CULTURA

- 58 *O teatro e a Fênix*
O renascimento do teatro em tempos de peste

- 60 *Escritor de Itu lança seu quarto romance*

LIÇÕES

- 66 *A gratidão fortalece os relacionamentos*

Baixe nosso aplicativo no celular ou tablet. É gratuito!



Siga a Revista Regional:

- @revistaregional
- @regionalrevista
- @revista_regional



— manifeste sua personalidade.

QUEREMOS MOSTRAR AO
MUNDO QUEM VOCÊ É.

Visite a nossa loja e dê vida
às suas ideias,
aos seus estilos,
às suas histórias,
às suas singularidades.

Criare
AMBIENTES PLANEJADOS


Criare Indaiatuba

Avenida Visconde de Indaiatuba, 1285

Vila Vitória I - Cep: 13338-010

Indaiatuba - SP - BRASIL

e-mail: criareindaiatuba@gmail.com

Fone (19) 3394-2132 | Whatsapp (11) 97479-6923 

EDIÇÃO ESPECIAL

O Grande Reset

Historiadores chamam de “aceleradores da história” as grandes guerras, revoluções e epidemias. Para alguns desses estudiosos, não há dúvida de que a pandemia do novo coronavírus provocará uma das maiores transformações dos últimos séculos. Já estamos vendo isso a olhos nus, diariamente, com mudanças na nossa rotina e no planeta como um todo. Atravessamos um momento *sui generis* que trará consequências a curto, médio e, talvez, a longo prazo. Ao menos até surgir a tão aguardada vacina e houver uma imunização em massa, haverá um novo normal, ao qual todos nós teremos de nos adaptar. Para desbravar essa nova realidade que vai surgindo, Revista Regional foi atrás de especialistas dos mais variados setores. Investigamos como será a retomada de cada um deles, como escolas, viagens, academias, moda, arquitetura, como fica a economia e as finanças do cidadão comum e dos empresários neste período tão crítico, entre outros temas. Também conversamos com profissionais de saúde que alertam para a questão da saúde mental e como a crise poderá afetar drasticamente o emocional de milhares de pessoas. Quarentenada desde o início da pandemia, a atriz Mariana Ximenes falou com a revista, por telefone e mensagem de texto. Ela está isolada em seu apartamento em São Paulo, de onde tem atuado em ações sociais e culturais, enquanto aguarda o retorno das gravações de “Nos Tempos do Imperador”, trabalho que será lançado no final do semestre na TV Globo. Mariana é capa e recheio desta edição. As fotos foram feitas antes das regras de distanciamento social. Outra questão de saúde global tão alarmante quanto a pandemia de covid é a questão das mudanças climáticas. Negada por muitos leigos e políticos mal-intencionados, a situação é dramática e urgente, segundo cientistas mundo afora. Ainda para esta metade de século, as previsões não são nada otimistas. É preciso se atentar para o fato de que os danos causados pelo aquecimento global podem ser mais lentos, porém serão mais duradouros do que os provocados pela atual epidemia do novo coronavírus. São duas questões tratadas lado a lado pelos governos das principais economias do mundo, exceto EUA e Brasil. Em junho, o Fórum Econômico Mundial lançou um movimento intitulado “O Grande Reset”, com a intenção de promover a ideia de que o planeta não pode, simplesmente, retornar ao que era



Mariana Ximenes em foto de Vinicius Mochizuki

antes da pandemia. É preciso repensar o sistema. O Grande Reset prevê a geração de oportunidades com a transição para uma economia de baixo carbono. A proposta apresentada é de utilizar as tecnologias da indústria 4.0 para promover uma nova economia, totalmente sustentável. Como vê, pautas fortes e urgentes são o fio condutor desta edição histórica da Revista Regional, como foi a de junho. Temas que precisam ser tratados nesse momento tão distópico que vivemos, para que as pessoas tomem conhecimento do assunto e ajudem a promover mudanças. O óbvio precisa ser dito. E acredite: tempos melhores virão!

Que Deus nos abençoe

Renato Lima

Editor responsável

@revista_regional

@lima_renato



RBA

LUZ DA LUA



Passo a Passo
CALÇADOS

AV. DOM PEDRO II, 531 • CENTRO
SALTO • SP • (11) 95089.6113



Model's rest. 1885. Almeida Júnior | Foto de Hugo Curti

FAMA MUSEU LANÇA PODCAST DE HISTÓRIA DA ARTE

Na virada do século XVI, os portugueses lutaram contra a invasão de ingleses, franceses e holandeses no território brasileiro, mas parte dos holandeses resistiu e ficou instalada no nordeste do país por 25 anos. Foi neste período que o conde Maurício Nassau trouxe à chamada "Nova Holanda" artistas e cientistas que se instalaram em Recife. O acontecimento é importante não apenas para história da arte brasileira, como também ocidental, uma vez que corresponde de forma cronológica à primeira investida da arte holandesa fora do continente europeu. Os pintores de Maurício Nassau são tema do primeiro episódio do podcast de história da arte do FAMA Museu, série narrada pelo professor Luiz Armando Bagolin e disponível nas plataformas Spotify, Deezer, Google Podcasts, Anchor e Apple Podcasts. Organizado em seis episódios, todos apresentados por Bagolin, o podcast traz sempre às sextas-feiras um novo tema. Os próximos tópicos abordados serão Barroco histórico e o Barroco Brasileiro; O Aleijadinho; Debret e as academias (dia 3 de julho); Os artistas viajantes e o Pitoresco (10 de julho); Almeida Júnior (17 de julho). Enquanto o espaço físico do FAMA Museu - Fábrica de Arte Marcos Amaro, em Itu, está fechado em função da pandemia da covid-19, a instituição promove uma série de ações e atividades culturais, artísticas e educativas em suas redes sociais (Instagram/FamaMuseu e Facebook/FamaMuseu).



Júlia Ferreira/Ref. Itu

Militares colaboram com desinfecção de áreas públicas em Itu

Em parceria com a Prefeitura de Itu, o Exército Brasileiro prossegue com as ações de combate ao coronavírus na cidade. Durante o mês de junho, militares do Regimento Deodoro promoveram a desinfecção e higienização de áreas públicas do município, atuando em pontos de grande tráfego, como as praças Padre Miguel (Miguel) e do Carmo, além da rua Floriano Peixoto. Uma equipe de 30 homens aplicou uma solução de hipoclorito de sódio nas vias, garantindo maior segurança à saúde dos cidadãos que transitam nesses locais. O 2º Grupo de Artilharia de Campanha Leve vem apoiando, além de Itu, outros municípios da região. Cessão de materiais para mobiliar os hospitais de campanha, reposição do estoque de sangue no Hemonúcleo de Sorocaba, transporte e auxílio na distribuição de kits de alimentação estão entre as colaborações do Exército Brasileiro. Os militares que compõem a equipe foram capacitados para a missão no Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica de Aramar.

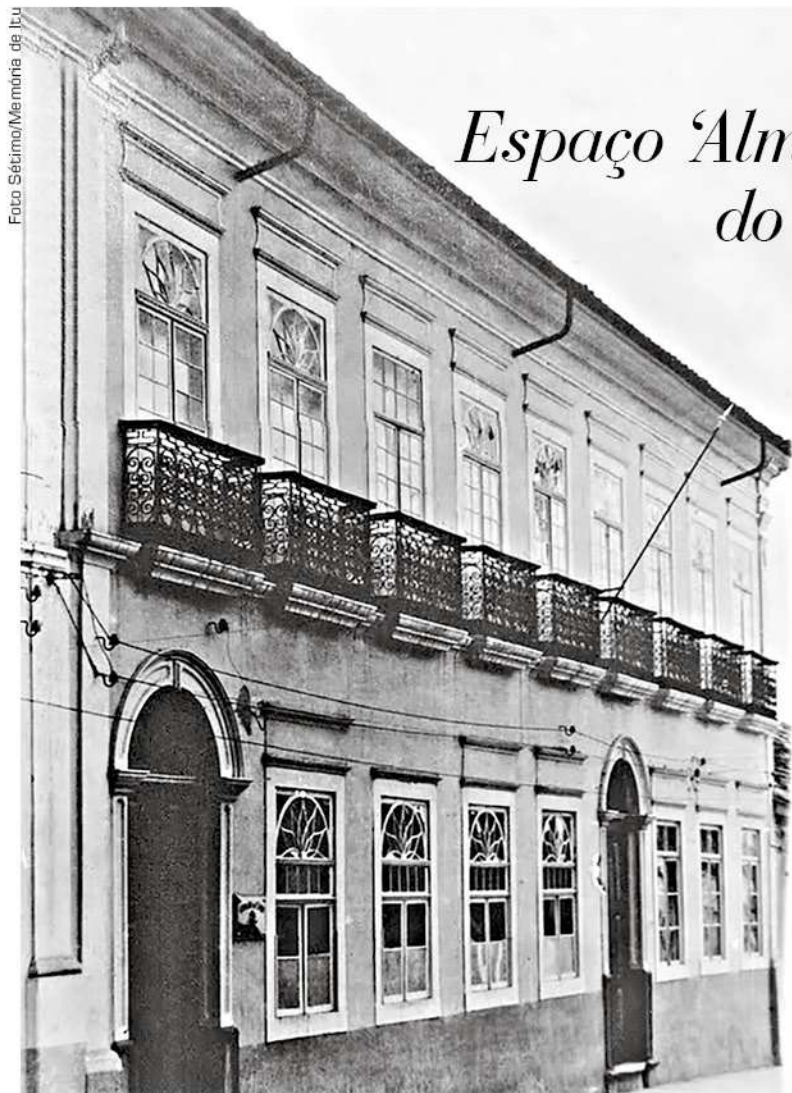


Foto Sétimo/Memória de Itu

Espaço 'Almeida Jr.' abrigará extensão do Museu de Arte Sacra de SP

Degradado pela ação do tempo e fechado ao público, o casarão que abrigava o Espaço Cultural Almeida Júnior está mais próximo do restauro. Graças a reaproximação da Prefeitura de Itu, por meio da Secretaria Municipal de Cultura de Patrimônio Histórico, junto à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, o projeto que visa a recuperação do imóvel histórico foi aprovado pelo ProAc (Programa de Ação Cultural). "Nessa gestão estreitamos os laços com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, possibilitando o desenvolvimento e aprovação desse projeto que, além de recuperar um imóvel histórico de valor inestimável, ampliará nossa rica rede de museus, incrementando as atividades culturais e incrementando a economia local com a criação de novos postos de trabalho", explica Maitê Velho, secretária de Cultura e Patrimônio Histórico de Itu. O edifício, que é um raro exemplar dos sobradões de meados do século XIX, deverá abrigar uma extensão do Museu de Arte Sacra de São Paulo, contando com parte do acervo inédito da instituição. O Espaço Almeida Júnior sediará também dois museus municipais: Mahmi (Museu e Arquivo Histórico Municipal Synésio de Sampaio Góes) e o Museu de Música Sacra e Arte Religiosa Padre Jesuíno do Monte Carmelo. Ainda não há prazos para o início do restauro, uma vez que o projeto aguarda captação de recursos dentro do referido programa estadual. Durante recentes inspeções, conduzidas por técnicos do Museu de Arte Sacra, Iphan, Condephaat e da Secretaria Municipal, foi descoberto que o sistema construtivo do edifício foi realizado em Taipa Franco-Pombalina, tratando-se o caso de um documento arquitetônico preservado único em Itu e raríssimo em todo o Estado de São Paulo.

Inverno!

*Que o friozinho possa trazer mais
aconchego e calor humano
para aquecer nossos dias.*



Crys Filó

11 4022-4765



Fotos: Beto Silvestre/Pref. Itu

TRABALHADORES NA PANDEMIA GANHAM HOMENAGEM EM PRAÇA DE ITU

Para homenagear os profissionais que não pararam de trabalhar mesmo durante a quarentena e conscientizar a população quanto a importância do uso da máscara, a Prefeitura de Itu, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e do Patrimônio Histórico, realizou mais uma intervenção artística na cidade, com fotos desses profissionais em seus postos de trabalho. As imagens impressas em banners passam a ilustrar o coreto da praça Padre Miguel (Largo da Matriz). São homenageados caixas de supermercado, frentistas, atendentes de farmácia, cozinheiras, profissionais da saúde, entre outros que continuam na ativa para que muitas pessoas possam ficar em casa e se proteger. As fotos também poderão ser vistas em postagens nas redes sociais da Prefeitura de Itu. Vale ressaltar que a flexibilização da abertura do comércio não altera a obrigatoriedade do uso de máscaras em locais públicos. Para proteger a você mesmo e às pessoas que estão próximas o uso da máscara é essencial. As imagens dessa intervenção artística foram realizadas pela fotojornalista e assessora de imprensa da Prefeitura de Itu, Renata Guarnieri, com a colaboração da secretária municipal de Cultura e do Patrimônio Histórico, Maitê Velho.



Divulgação Unimed Salto/Itu

UNIMED SALTO/ITU PRODUZ CÁPSULA PROTETORA PARA PACIENTES

A Unimed Salto/Itu desenvolveu o protótipo de uma cápsula de barreira para realização de ventilação não invasiva, que poderá ser mais uma grande aliada para o tratamento de pacientes internados com suspeita ou confirmação de covid-19, doença causada pelo novo coronavírus. A cápsula foi planejada para manter um maior nível de isolamento e, com isso, reduzir as chances de contaminação, pois evita que possíveis partículas do novo coronavírus sejam dispersas no ambiente hospitalar. Com isso, seus grandes benefícios são a sensação de segurança para os profissionais de saúde e a sensação de cuidado para o paciente. Feita em vinil transparente, a cápsula é posicionada sobre a cabeça e os ombros do paciente internado. O equipamento tem dois orifícios nas laterais, para que os médicos e enfermeiros possam fazer todo o manejo e o cuidado ao paciente. "A cápsula é uma barreira a mais de proteção para evitar a contaminação do ambiente. É importante ressaltar que ela não substitui o uso dos EPI's (equipamento de proteção individual) pela equipe de saúde. Todos os protocolos habituais de cuidados com o paciente também são mantidos", explica a médica infectologista, Dra Marina Jabur. De acordo com informações do hospital, o novo método é indicado para pacientes internados que precisem de uma concentração maior de oxigênio, e possibilita que o doente receba uma ventilação não invasiva, ou seja, com máscara de suplementação de oxigênio, mas prevenindo a intubação. A tenda é apenas uma barreira para reduzir os riscos de contaminação, e não fornece medicação ou oxigênio ao paciente. "A cápsula é uma opção menos invasiva, que pode evitar a intubação de pacientes idosos ou com comorbidades, como câncer, por exemplo", explica Marina. Sua utilização, no entanto, será avaliada caso a caso. Segundo a médica, a cápsula não é indicada para pacientes que tenham claustrofobia — medo de ficar em lugares fechados — ou que tenham algum nível de rebaixamento do nível de consciência, e também não é indicada nos casos em que o paciente já tenha a real necessidade de intubação. Projetada por meio de uma parceria da Unimed com a empresa Samel e o Instituto Transire, a cápsula está em fase final de testes e por isso não é validada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). O protótipo feito teve um custo de R\$ 247, e agora está em fase de ajustes. A Unimed estima que serão produzidas entre oito a dez cápsulas para uso nos leitos de UTI e em leitos que precisem de isolamento, a depender da experiência com o protótipo.

Beto Silvestre/Prefeitura de Itu



Itu ganha novos leitos de UTI em Hospital de Campanha

O Hospital de Campanha, uma das primeiras e mais importantes ações da Prefeitura de Itu no combate ao novo coronavírus, está ainda mais preparado para o enfrentamento da doença. No último dia 19 de junho, o prefeito Guilherme Gazzola esteve no local verificando a instalação de cinco leitos de UTI. A vistoria também contou com a participação da secretária municipal de Saúde, Janaina Guerino de Camargo. Todos os novos leitos são equipados com respiradores e monitores, sendo destinados aos pacientes com quadros mais graves da covid-19. Com isso, o município passa a contar com 38 leitos de UTI, considerando os oito inaugurados neste ano no Hospital Municipal, os 19 já existentes no São Camilo e os seis da rede particular. O Hospital de Campanha da Prefeitura de Itu, instalado com importante participação da iniciativa privada, tem ainda 40 leitos de internação clínica e funciona no prédio da Maternidade Borges, na antiga Santa Casa. A unidade dedicada à luta contra o vírus é equipada com as camas, suportes de soro, ar condicionado, painéis de gases, roupas de cama e banho. Cerca de 50 profissionais de saúde, entre médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeuta e equipe administrativa, fazem parte da equipe que atua no local.

CONSTRUÍMOS SEU SONHO,
SUA CASA COM
ESTILO E QUALIDADE.

B A U E R
CONSTRUÇÕES | INCORPORAÇÕES

PAOLA
NEUBAUER
ARQUITETURA



Rua Armando Salles de Oliveira, 1915, Sala 8
Indaiatuba/SP
Tels.: 19 3825-1097 / 19 98229-4735
e-mail: arq@paolaneubauer.com.br



Juca Ferreira/Prefeitura

Em Itu, Praça dos Exageros renasce para impulsionar turismo

Localizada junto ao Centro de Lazer Franco Montoro, na Vila Padre Bento, a Praça dos Exageros está renascendo completamente remodelada e pronta para impulsionar a retomada do turismo em Itu. A reinauguração do parque temático, que celebra a fama de que em Itu tudo é grande, ocorreu no dia 24 de junho e foi transmitida no Facebook da Prefeitura, para evitar aglomerações. “Quando a situação de isolamento imposta pela pandemia passar, acreditamos que a recuperação econômica deverá vir em várias frentes. No caso de nossa cidade, que é uma estância turística, esse tipo de investimento é valioso no aquecimento dessa atividade fundamental para os ituanos”, comenta o prefeito Guilherme Gazzola. O secretário municipal de Turismo, Vinícius Salton, explica que “quando a presente gestão assumiu, a Praça dos Exageros encontrava-se em situação precária, apresentando atrativos desgastados pelo tempo, má conservação do piso, do alambrado e brinquedos que expunham as crianças ao risco de se machucarem”. Diante dessa realidade, o projeto de revitalizar o parque foi desenvolvido e, no ano passado, as obras tiveram início. A nova cara da Praça dos Exageros conta com fonte interativa, brinquedos atualizados e em maior quantidade, infraestrutura de arquibancada e palco coberto. As melhorias também trouxeram pavimentação em lajota de concreto, paisagismo, pintura de banheiros e dos quiosques, que tiveram uma cobertura adicional implantada entre eles. O atrativo recebeu também reconfiguração das instalações elétrica e hidráulica, sinalização viária e manutenção completa. Todas as benfeitorias foram custeadas com recursos provenientes do governo do Estado, através do Dadetur Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos.

Beto Silvestre/Prefeitura de Itu



CASA DA PRAÇA PASSA POR REVITALIZAÇÃO

Após adequações de seu espaço físico, a Casa da Praça, agora denominada Casa da Cultura, passa a se destacar como um polo multidisciplinar em Itu, abrigando eventos e projetos da Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico. A cerimônia que oficializou a revitalização da Casa da Cultura aconteceu no último dia 26 de junho e foi transmitida na fanpage da Prefeitura no Facebook. Localizada na Praça Padre Miguel (Matriz), 56, a Casa da Cultura simboliza o lar do patrimônio material e imaterial do município. Visando a democratização do acesso à cultura, a Casa acolhe e fomenta iniciativas locais desse segmento, favorecendo o crescimento da rede, a ocupação artística e ainda a economia criativa. Através de ações transversais, integração e pertencimento, o espaço estimula a cidadania cultural, proporcionando experiências e aprendizados. O espaço abriga a EMIA (Escola Municipal de Iniciação Artística) “Manolo Santoro” e o Coro Municipal de Itu, além de atuar em diversas frentes como teatro, dança, música, literatura e artes plásticas.

Estudante de Itu ganha 19 medalhas em Olimpíadas Estudantis



Rosa Maria M. V. Costa

A estudante ituana Carolina Moura Valle Costa, de apenas 15 anos, pode ser considerada um fenômeno nas olimpíadas estudantis nacionais e internacionais, pois conquistou até o momento 19 medalhas, além de menções honrosas pelas brilhantes atuações. Dedicada aos estudos, Carolina se destacou com todos os méritos na OBI (Olimpíada Brasileira de Informática), OBM (Olimpíada Brasileira de Matemática), OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas) e TM2 (Torneio de Matemática para Meninas). Mas a medalhista não se contentou com o que já havia conquistado e foi além, justificando suas pretensões. “Esse não era o meu foco. Eu queria passar para uma olimpíada internacional”, explicou. Para isso, em dezembro de 2019, depois de uma semana inteira de provas, teve ainda disposição para encarar 16 horas de testes e se classificar para (OBI) Olimpíada Internacional de Informática, mais conhecida pela sigla (IOI), que deriva do nome em inglês *International Olympiad in Informatics*, que será realizada este ano no final de setembro em Cingapura, rico país conhecido como a Pérola da Ásia. Seu feito é inédito. Em quase 30 anos de competição, ela é a primeira menina brasileira a se classificar para essa disputada competição internacional, pois até então o Brasil era representado somente por meninos. Suas conquistas em olimpíadas não pararam por aí. Em janeiro deste ano se classificou para integrar - ao lado de Maria Clara Werneck, do Rio de Janeiro, Ana Beatriz Cavalcante Pires de Castro Studart, de Fortaleza (ambas conquistaram prata) e Letícia Barbieri Stroeh, Campinas (bronze) - a equipe brasileira na 9ª EGMO - sigla em inglês - (Olimpíada Europeia Feminina de Matemática). A competição era para ocorrer na cidade de Egmond, na Holanda, mas em razão da pandemia do coronavírus foi realizada de forma virtual entre os dias 15 e 21 de abril, tendo contado com a participação de 204 estudantes de 53 países. O Brasil ficou na 15ª colocação e a ex-aluna do Colégio Cidade Itu - Anglo conquistou mais uma medalha de bronze para sua invejável coleção. “Foi divertido integrar a equipe. Conheci meninas inteligentes e grandes professoras do IMPA - Instituto de Matemática Pura Aplicada”, contou a medalhista. O interesse de Carolina em participar de olimpíadas nacionais e internacionais é justificado pelo fato de que, futuramente, pretende cursar *Computer Science* numa universidade dos EUA, pois o país vê com bons olhos alunos que se interessam por essa atividade extracurricular. Atualmente Carolina cursa o 2º ano do Ensino Médio em São Paulo, mas foi aluna brilhante no Colégio Anglo Itu entre 2015 e 2018, quando começou a conquistar medalhas em olimpíadas.

Tranquilidade e Segurança para sua família!



SISTEMAS CFTV · ALARME · CERCA ELÉTRICA · CONCERTINA · FECHADURAS · INTERFONIA

Monitore você mesmo! Monitoramento à distância para residências, comércios, escolas, escritórios, indústrias e seu negócio em geral.



Porteiros Eletrônicos



Porteiros Eletrônicos com Vídeo



Sistemas de Alarmes



Fechaduras



Cerca Elétrica

LINHA MIBO INTELBRAS:
IMAGENS AO VIVO PELO CELULAR

Allo w7
Intelbras

Tecnologia via aplicativo Allo w7: Visualize, converse e abra as fechaduras ao seu visitante de qualquer lugar do mundo.

Versatilidade: opções de sobrepor ou embutir o módulo externo.

Fazemos revenda, instalação e reparos.

EM NOVO ENDEREÇO:
RUA RIO BRANCO, 390
CENTRO -SALTO/SP
(EM FRENTE AO CARTÓRIO ELEITORAL)



CONFORSEG

SISTEMAS DE SEGURANÇA ELETRÔNICA

Tel.: (11) 4021-9736 / (11) 4021-9711

e-mail: contato.conforseg@gmail.com site: www.conforseg.com.br

AGENDE SEU ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO!
VAMOS ATÉ O LOCAL.



Retomada de setores da economia deve atender a diversas medidas de segurança para evitar novos picos da doença

A REABERTURA E O NOVO NORMAL

Prevendo uma flexibilização mais ampla nos próximos meses, Revista Regional conversou a infectologista Marina Campelo Jabur, que ressaltou os cuidados que alguns setores devem ter na hora da retomada das atividades

Os casos de covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, estão em plena ascensão no Interior do país. Mesmo assim, Estados e cidades já colocaram em prática planos de flexibilização das quarentenas e de retomada das atividades econômicas, o que pode piorar a crise sanitária, sem que uma vacina esteja disponível.

De acordo com a infectologista da Unimed Salto-Itu, Marina Campelo Jabur, o maior risco de uma flexibilização mais extensa é o de novos picos da doença - que podem superlotar hospitais e principalmente o Sistema Único de Saúde (SUS). “O isolamento social é uma medida importante, mas precisamos pensar de uma maneira mais ampla e criar protocolos bem descritos de segurança que garantam um retorno das atividades. Além disso, precisamos fazer diagnóstico, verdadeiros cordões sanitários em torno dos casos positivos e educar a população para um retorno consciente”, afirma.

Segundo um levantamento do jornal O Estado de S.Paulo, com base em dados da Universidade Johns Hopkins, nos EUA, países que já viveram o agravamento da pandemia só começaram a relaxar as restrições de circulação ao menos um mês depois do pico da doença. EUA, Reino Unido, Itália, França e Espanha esperaram, em média, 44 dias após o pico para flexibilizar as quarentenas.

Podemos citar como exemplo a Itália, que alcançou o pico em 21 de março, começou a reabertura apenas em 4 de maio, mas continuaram fechados, no primeiro momento, a maioria dos serviços não essenciais e as áreas públicas. Já a França, que atingiu a fase mais aguda da pandemia em 12 de abril, o relaxamento começou em 11 de maio, um mês depois.

Com a ajuda da Dra. Marina, citamos algumas dicas de segurança que podem evitar a proliferação do vírus em locais mais arriscados e setores que devem ser reabertos nos próximos meses:

- **ACADEMIAS:** trabalhar com horários agendados, distância de 2 metros entre as pessoas, higiene efetiva de aparelhos a cada uso e banheiros sendo limpos a cada uso. Barreiras físicas entre as pessoas, locais arejados e ventilados, maior ventilação e ar condicionado centrais para evitar a recirculação do ar também podem ajudar;
- **COMPETIÇÕES ESPORTIVAS:** depende do tipo de contato físico. Uma saída é que os jovens atletas evitem retornar para as suas casas que tenham pessoas de risco. Permanecer em alojamento com protocolos de retorno e, antes de colocar tudo em prática, valha a pena, testar as possibilidades antes do retorno geral;
- **ESCOLAS:** deverão ser as últimas, pois as crianças fazem parte dos grupos transmissores assintomáticos. É importante que as salas sejam arejadas e que professores e alunos façam frequentemente a higienização das mãos e das superfícies. Também aferir a temperatura por sensor antes de entrar no local e, o mais importante, a conscientização dos pais de não levarem crianças com sintomas;
- **CASAS DE IDOSOS:** funcionam como hospitais praticamente e possuem o mesmo protocolo sanitário. É necessário o uso de EPI, distanciamento entre leitos, protocolos de limpeza do ambiente e de prevenção de infecção;
- **SALÕES DE BELEZA:** devem agendar horários mais espaçados, higienizar e esterilizar utensílios utilizados e higienizar as superfícies de contato antes e após cada uso;
- **INDÚSTRIA:** cada empresa tem o seu protocolo de segurança, mas existe um mínimo de ações como uso de máscara, *face shield*, distanciamento, ambientes arejados, turnos de refeição marcados e afastamento de funcionários de grupo de risco.

A saúde mental pós-pandemia



Especialistas comentam sobre os transtornos mentais que o confinamento imposto pelo novo coronavírus podem acarretar e como a criação de uma rotina pandêmica pode ajudar na transição da vida pós-pandemia

O isolamento social é a principal recomendação das autoridades de saúde mundial, a fim de evitar a propagação do coronavírus, causador da covid-19. À medida, no entanto, impôs às pessoas uma mudança radical no estilo de vida. Somando-se ao medo de ser contaminado, à impossibilidade do contato físico, entre outros fatores, a situação pode por acabar trazendo transtornos também à saúde mental da população.

É importante ressaltar que o isolamento para o homem, como um ser social, já é um fator que traz estresse e desconforto. *“A pandemia em si é uma questão existencial, que pode sim gerar uma ansiedade, estresse ou melancolia”*, afirma o médico psiquiatra Marcos Renato de Camargo Ramos.

Dr. Marcos explica que a pandemia traz à tona uma série de manifestações como medo, angústia e ansiedade, pois aflora o receio de adoecer, morrer e do que se vai perder. *“O medo é uma manifestação ansiosa. Nós precisamos desta ansiedade, afinal ela é presente em nosso mundo desde o início dos tempos. Essa ansiedade manteve a humanidade viva, afinal era a ansiedade que determinava se o homem pré-histórico, quando entrava em uma selva, se ele ia atacar ou fugir. Foi assim que o homem se desenvolveu e a ansiedade faz parte de tudo isso. O medo, a angústia e a insegurança são manifestação da ansiedade”*, ressalta.

Apesar de todos os desconfortos que a palavra e o conceito de isolamento podem trazer, especialistas reforçam o quanto uma rotina adaptada à realidade atual pode ser saudável e manter a pessoa bem até à fase pós-pandemia que deveremos passar em breve. Segundo doutor Marcos, é importante que neste período, a interpretação do ambiente gere um comportamento mais ou menos adaptativo, o que determina a probabilidade maior ou menor do sucesso emocional dele. A pessoa que está isolada fisicamente precisa entender que a sua rotina foi alterada e criar uma nova de acordo com o momento atual. É preciso ter uma rotina para agora e não apenas pós-pandemia.

“Se o indivíduo teve uma relação menos negativa com esse momento, se criou uma nova rotina de trabalho, manteve uma comunicação mesmo que online com amigos e família, colocou em prática novos projetos, se manteve ativo mesmo dentro de casa e manteve os pensamentos focados em outros assuntos sem ser a pandemia, haverá uma transição normal para a fase pós-pandemia. Tudo vai depender do relacionamento dele com a pandemia e com o isolamento. Se, por outro ele não teve uma boa relação com esse momento, carregará consigo medos e inseguranças que podem contribuir para o desenvolvimento futuro de transtornos como síndrome do pânico, estresse pós-traumático, transtorno obsessivo compulsivo e até transtornos de humor, como a depressão”, explica.

A psicóloga Aparecida Elmi Barnabé alerta para uma possível mudança do comportamento humano, não apenas pela disseminação de um vírus altamente contagioso, mas principalmente pelas situações de estresse e alterações socioeconômicas. *“Cada*

pessoa reage de forma única a tudo isso, e seus recursos emocionais vão depender de inúmeros fatores. Pense que teremos pessoas que sobreviveram ao coronavírus, outros que perderam entes queridos, sequelas físicas ainda desconhecidas e junto a isto outras que perderam seus empregos, fecharam seus negócios, e por aí adiante. Esta combinação de fatores com certeza trará mudanças importantes que vamos observar à medida que tenhamos uma trégua. Quando tudo começar a retomar a rotina é que o que foi contido extravasa e veremos qual o tamanho do prejuízo”, comenta.

De acordo com a psicóloga, poderá haver consequências emocionais importantes diante de tantos lutos e perdas, dos profissionais da saúde intensamente submetidos à carga estressante e também um possível aumento de depressão e crises de ansiedade. *“Nossos relacionamentos também sairão transformados, teremos efeitos positivos tanto quanto negativos. A sociedade como um todo viverá um novo tempo, onde será necessário um novo renascer, um novo normal”*, completa.

Para as pessoas que estão levando o isolamento social a sério, saindo apenas para atividades essenciais e que criaram uma rotina ao atual momento, a retomada deverá ser uma fase de transição tranquila e automaticamente o início de mais uma fase, que deverá contar com uma série de cuidados e orientações. *“O indivíduo tem o entendimento de que haverá medidas sanitárias protocoladas pela Organização Mundial de Saúde que garantirão segurança e o isolamento de riscos à saúde. Ele passará a sair e a frequentar lugares dentro de uma rotina de cuidados e que fará parte da vida dele”*, exemplifica o dr. Marcos.

Em relação aos reflexos que uma quarentena de tantos meses pode trazer para uma parcela da população, Aparecida Barnabé explica ser natural um certo receio à exposição, principalmente aos que fizeram isolamento corretamente. Aos poucos, a vida vai retomar seu curso com outras nuances do que será normal.

“Vamos inaugurar um novo tempo e a sua qualidade dependerá do quanto fomos mobilizados e atingidos pela pandemia. Os seres sairão melhor depois de tudo isso? Alguns sim, terão ganhos pessoais importantes enquanto pessoa, outros não, e isso já observamos neste momento intenso da epidemia. Quem não se surpreende com colocações vazias de empatia e de respeito ao outro? Assim, como nos surpreendemos com a solidariedade, o respeito de muitos? Crises, na realidade, ressaltam o que já estava lá e tem oportunidade de aparecer de forma mais intensa. Viver é isso, um eterno aprendizado e oportunidade para que possamos nos tornar melhores, mais solidários, empáticos e humanos”, finaliza a psicóloga. (por Aline Queiroz)

No Canal da Revista Regional no YouTube, no app e no site da revista, você encontra a série “Você não está só!”, que traz dicas de psicólogos da região sobre a saúde emocional em tempos de distanciamento social. Acesse através do QR Code.





Hotéis terão que se responsabilizar por protocolos de segurança aos hóspedes e aos seus colaboradores

Atenção senhores passageiros!

A indústria do turismo foi uma das mais impactadas pela pandemia da covid-19, sendo uma das primeiras a parar e uma das últimas a retomar suas atividades

A pandemia da covid-19 poderá provocar um estrago gigantesco na indústria do turismo. De acordo com previsão da Organização Mundial do Turismo, agência das Nações Unidas especializada no setor, haverá uma queda de até 1 bilhão no número de turistas internacionais em 2020 em comparação ao ano passado. O tamanho desse impacto dependerá de quando e como a maioria dos países removerá suas barreiras às viagens internacionais.

Com tantas incertezas, especialistas garantem que a retomada do segmento, um dos mais impactados pela pandemia, começará pelas chamadas viagens domésticas. Essa é a opinião da turismóloga ituana e mestre em Educação, Esmeralda Macedo Serpa. “O que vai começar primeiro é o turismo de curta distância, em torno de 200 quilômetros. Ele deve recomençar com carros, mas também os ônibus, porém os de excursões não lotados. Enfim, a volta será feita gradativamente”, explica a professora.

As viagens mais longas virão em seguida, porém ainda domésticas. “Logo, as pessoas ganharão um pouco mais de confiança para se deslocarem em viagens mais longas. O que vamos precisar é de uma adaptação, de um protocolo mais seguro. Eu vi que tem companhias aéreas que já estão trabalhando com algumas tecnologias, marcação no chão para distanciamento, entre outras medidas. Eu penso que na metade de 2021, a gente já esteja, no turismo, dentro de um novo normal. Nós não vamos voltar aos patamares que tínhamos em 2019”, argumenta Esmeralda.

Já os deslocamentos internacionais dependerão não só das agências e dos passageiros, mas também dos governos estrangeiros. “Até porque não adianta os governos liberarem as viagens, nem tampouco as pessoas terem dinheiro, nós precisaremos de

saber quais são os países que vão querer nos receber. As viagens internacionais terão uma demora. A gente sabe que na concessão de visto, eles vão começar a ter um outro olhar, mesmo quando liberarem as fronteiras. Na Europa, depois da reabertura, eles vão estudar quem são os povos que poderão entrar na comunidade europeia. E neste momento, eu acho que o Brasil não está com bom histórico e acho que isso vai demorar um pouquinho. O conjunto da obra vai fazer com que as viagens internacionais demorem mais para acontecer. Os navios estão se preparando muito e isso é uma questão importante. Enquanto não tivermos viagens internacionais, eu tenho a impressão de que os cruzeiros é que podem ser deslocados para período de verão nos locais, eles é que farão grande diferença”, prevê a especialista.

Se você esperava por superpromoções na retomada do setor, esqueça. O turista não deve contar com muitos descontos nessa reabertura, segundo Esmeralda. Ela aconselha ainda o viajante a ter prudência em relação aos pacotes promocionais comprados antecipadamente, já que há expectativa de uma “quebradeira” no setor. “Eu não acredito que teremos grandes promoções, talvez pequenas, porque o turismo é um produto perecível. Perdeu hoje, amanhã não é o mesmo produto e eles terão de recompor essas perdas. Não acredito que na retomada teremos uma super promoção não”, avisa a professora.

Esmeralda chama a atenção também para a questão do seguro-viagem para os destinos internacionais. “Já tem países que nem permitem a entrada de brasileiro sem seguro. Brasileiro não tem hábito de seguro e, muitas vezes, viaja com um de baixa cobertura. E isso é uma coisa que terá de mudar no comportamento. As pessoas terão que investir num seguro melhor, com melhor cobertura, porque se você fica acometido num outro país de um problema mais sério, relativo à covid, principalmente, nós sabemos que o tratamento é longo. E com uma cobertura

de um seguro muito baixo, aquilo não vai garantir nem o pronto atendimento. Eu acho que mesmo os países que já exigem seguro de nós, brasileiros, para entrarmos, eles vão exigir uma cobertura maior”, adverte.

O NOVO NORMAL

Esmeralda aposta na continuidade de expansão do turismo de experiência, que vinha em alta nos últimos anos, assim como a volta dos cassinos, cujo projeto está para ser votado no Congresso. “A nova normalidade do turismo ainda vai seguir naquilo que estava em crescimento, que é o turismo de experiência. Já o turismo de luxo terá um ressignificado, acho que a personalização e a segurança vão passar a ser algo extremamente representativo dentro do mercado. O público será o mesmo. Eu não acredito que as pessoas deixem de viajar. Eu acho que depois da pandemia, as pessoas vão querer vivenciar realmente novas experiências e vão estar, talvez, desligadas das coisas mais materiais. Então as viagens elas vão acontecer de fato”, confirma.

“O que eu acho que vai mudar um pouco no nosso mercado é a questão dos jogos e das apostas, uma coisa que dá super certo em diversos países e que agora vamos ter aqui no Brasil. É a ressignificação dos cassinos. Nós temos um projeto que está lá (no Congresso) para ser votado para cassinos urbanos, cassinos em pequenas cidades e cassinos em resorts. Esses pequenos cassinos vão movimentar a economia de algumas cidades e eles vão mudar o turismo. Não que as pessoas viajem apenas em função dos cassinos, porque os jogadores continuarão viajando para fora, para outros países, mas eu acho que se esse projeto for votado e a gente abrir para isso, no futuro, daqui dois a três anos, nós poderemos melhorar muito o nosso Produto Interno Bruto, trazendo estrangeiros. Mas acho que além da aprovação desse projeto, tudo vai depender de como nós, brasileiros, vamos nos comportar nesse pós-pandemia e na cultura do brasileiro mesmo, como ela vai acontecer.”, ressalta a professora.

REDE HOTELEIRA

Segundo dados da Associação Brasileira Indústria Hotéis (ABIH), 90% das reservas e eventos em hotéis já foram cancelados ou adiados em 2020. Esses números deixam evidente um cenário preocupante: as empresas do setor já não pensam mais em prejuízos, mas sim na possibilidade real de falência.

Antonio Brito, da Infor LATAM, acredita que as organizações hoteleiras precisam desenvolver uma nova perspectiva sobre destinos, crescimento, engajamento e segurança. “Quais são as áreas mais importantes para concentrar esforços e como fazer com que o planejamento seja colocado em prática? A maneira como as redes hoteleiras lidam com essas questões é crucial para amenizar o impacto da crise no setor”, destaca.

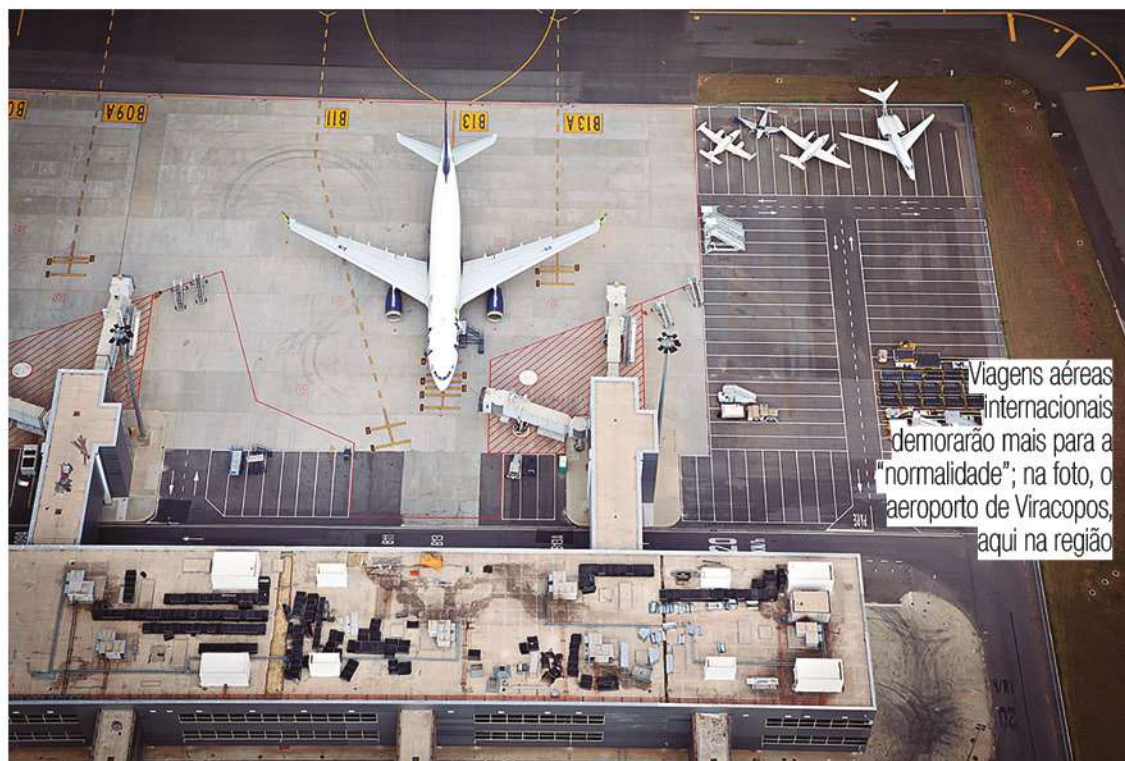
Para ele, os cuidados com hóspedes e funcionários são essenciais nesse cenário: “A principal mensagem deve ser focar na segurança de todas as pessoas nos hotéis, sejam colaboradores ou clientes. Quando os hotéis conseguem entregar uma mensagem de calma e ordem, o efeito é a eliminação do pânico e de incidentes que podem gerar mais incertezas. No caso de uma pandemia como a da covid, é essencial que os hóspedes saibam

que medidas o hotel está tomando para garantir sua segurança. A colocação de placas visíveis nos banheiros, bem como os ajustes nas operações, comunicando que o hotel está tomando as precauções, transmite confiança aos hóspedes, o que ajuda a reduzir a insegurança em situações incertas, além de garantir resultados no futuro.”

Quanto às reservas canceladas, não há o que fazer. O melhor nesses casos, segundo Antonio, é oferecer datas alternativas aos hóspedes em potencial. Da mesma forma, quando for necessário cancelar, devem ser fornecidos reembolsos fáceis e ter políticas flexíveis de alteração de data. “Nesses casos, as políticas de cancelamento devem ser relaxadas. As decisões baseadas em empatia acabam sendo recompensadas”, aconselha.

“Trabalhar com especialistas e assegurar que as soluções corretas estejam prontas o mais rápido possível ajudará a formar um plano de gerenciamento de crises eficiente. Em outras palavras, o mais importante é cuidar de hóspedes e funcionários e adotar medidas de proteção nas instalações para garantir a saúde, a segurança e o bem estar de todos no hotel”, resume o especialista.

Esmeralda Serpa lembra que não há clareza sobre quem fiscalizará o protocolo do setor hoteleiro. “Eu tenho comigo que o brasileiro vai ter que mudar um pouco na cultura dele, essa cultura de infringir, de dar um jeitinho, ela vai ter que mudar, porque eu penso que não precisaria de alguém para fiscalizar, nós mesmos teríamos que ser os fiscais de nós mesmos. Mas os protocolos têm que existir. Acredito que os protocolos na hotelaria estão mais evoluídos até pelas grandes redes que já se organizaram internacionalmente para criar essas normas. Mas acho que nós temos que estudar muito, isso precisa ser bem treinado para que as coisas realmente funcionem”, conclui.



Viagens aéreas internacionais demorarão mais para a normalidade; na foto, o aeroporto de Viracopos, aqui na região

Ricardo Lima/Arquivo

Gisele Scaravelli



Esmeralda Serpa

Dwylgiação



Antonio Brito



Academias prontas para a volta

Os ambientes já estão devidamente adequados às determinações da Organização Mundial da Saúde, governo do Estado e Prefeituras locais para a retomada das atividades, que deve acontecer na fase 4 do Plano São Paulo

As academias, praças, parques e outros locais públicos para a prática de esportes estão previstos para reabrir na penúltima etapa, a fase verde, do Plano São Paulo, lançado em meados de maio pelo governo do Estado de São Paulo para a retomada econômica, por meio da flexibilização dos setores.

O Plano São Paulo é dividido em cinco fases. A cada duas semanas, todos os municípios do Estado são avaliados e, se mantiverem indicadores de saúde estáveis, podem avançar para a próxima etapa. Caso haja piora, a região volta para a fase anterior. A avaliação leva em conta os seguintes critérios: média da taxa de ocupação de leitos de tratamento intensivo para covid-19, número de leitos UTI covid-19 por 100 mil habitantes, e taxas de acréscimo ou decréscimo de casos confirmados, internações e mortes pela doença na comparação com a semana anterior.

Até os números melhorarem, as academias seguem fechadas na região, mas a maioria delas já está pronta e adequada para receber seus alunos. Já estão desenhadas com fitas de segurança, os chamados quadrantes de 6,25 metros quadrados para cada aluno, limitando a quantidade de pessoas dentro dos espaços. Esse foi o critério adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Os representantes das academias de Salto, por exemplo, se reuniram com o Poder Executivo e acertaram detalhes para a reabertura. Alunos acima de 80 anos não participarão

da retomada inicial, já os que têm entre 60 e 70 anos serão avaliados caso a caso e aqueles que apresentarem dois fatores de risco, além da idade, também receberão orientação para não frequentarem a academia por um tempo.

A rede Personnalité Move, que possui duas unidades em Salto, tomou inúmeras medidas para a segurança dos seus alunos, que ao chegarem ao local, terão os pés higienizados, seguindo para uma câmara de descontaminação, umas das principais novidades na cidade. Chegando à recepção, todos os alunos terão suas temperaturas medidas e, estando dentro da normalidade e sem sintomas de gripe ou resfriado, poderão acessar a academia.

Para a retomada dos treinos, os alunos serão cadastrados em um sistema de reconhecimento facial para não precisarem tocar na catraca, mas os que ainda quiserem adentrar pela forma antiga pela digital, foi disponibilizado um totem de álcool gel para a descontaminação das mãos.

“Quero fazer da Move os espaços mais seguros para se treinar. Temos ambientes amplos que foram positivos na determinação dos espaços, nossos profissionais e clientes estarão todos de máscaras, a tolha de rosto é item obrigatório. Os bebedouros estarão desligados e disponíveis apenas as torneiras, fazendo com que cada aluno leve sua garrafa de água. Também disponibilizaremos kits de flanela e álcool 70% para cada aluno higienizar os equipamentos após o uso. Tais flanelas serão lavadas no final do dia e separadas para uso no dia seguinte.



Academias estão na penúltima fase da retomada da economia, mas a maioria já está preparada para a volta dos treinos, com todas as medidas de segurança para alunos e colaboradores

Limitamos a quantidade de horas que o aluno pode ficar dentro do espaço e diariamente, das 11h às 14h, as nossas academias estarão fechadas para higienização geral do espaço”, comenta João Paulo Casali, proprietário das unidades Move.

A Academia Corpo São, em Salto, também está pronta, delimitada, seguindo todas as determinações da OMS, governo do Estado e Prefeitura, à espera da liberação para reabrir e receber seus alunos. Haverá tapetes para higienização dos pés, totem de álcool gel na entrada e nos principais salões do espaço e salas de aulas, ambientes gerais higienizados a cada três horas, kits descartáveis de higienização de equipamentos em locais estratégicos da academia para os alunos usarem nos equipamentos e barras.

“Tiramos alguns equipamentos para podermos desenhar os quadrantes dentro da determinação e as esteiras, bicicletas ergométricas, transports e escadas funcionarão alternadas, respeitando o espaço de 1,5 metro de distância. Também investimos em comunicação visual com pôsteres reforçando as regras de socialização dentro da academia, como por exemplo não tocar, manter distância e sempre alertando para não frequentar o ambiente em caso de sintomas de gripe ou resfriado”, comenta Adriana Fabri Pechio, proprietária da Corpo São.

Em relação à dinâmica de uso da academia, que sempre foi de horário livre, a partir de agora será agendado. Os alunos terão uma hora de treino por dia e também um rodízio, fazendo com que todos possam concluir seus treinos semanais. *“Acreditamos que teremos uma volta lenta, pois as pessoas estão receosas. Estamos de acordo com todas as determinações da OMS e do governo do Estado para receber nosso público, mas acreditamos que teremos um retorno aproximado de 30% dos alunos”, afirma a empresária.*

Para Adriana, apesar da possível redução de alunos e do impacto financeiro que já é uma realidade no seu negócio, a indefinição da data de reabertura é uma inconstante que tem deixado o empresário do setor de academias ainda mais

ansioso e preocupado. *“Com o número de casos notificados da doença aumentando, a nossa data de reabertura só vai adiando, afinal estamos na penúltima fase do plano de flexibilização. De repente, se a gente soubesse que ficaria um ano fechado, poderíamos nos estruturar melhor e resolver os problemas com mais clareza. Esta indefinição do quando poderemos reabrir realmente é um problema para todos os empresários do setor”, enfatiza.*

AULAS ONLINE

As academias estão mais de três meses fechadas, seguindo à risca as determinações do governo do Estado e da Prefeitura. Para os amantes da atividade física, um dia sem a prática já altera a rotina e pode, até mesmo, causar um problema emocional. Como todos foram pegos de surpresa, cada estabelecimento, da sua maneira, encontrou uma saída para dar continuidade aos treinos, mesmo que à distância. Para isso, as aulas online, vídeos gravados e disponibilizados no YouTube e grupos de redes sociais incentivaram a prática da atividade física, de uma maneira caseira, mas ao mesmo tempo saudável.

“O aparelho faz diferença no treino do aluno e ele sente isso em casa, mas nos adaptamos para uma situação de emergência que pegou a todos de surpresa e os conteúdos online foram a forma que encontramos de assessorar o nosso cliente”, comenta João Paulo.

Os alunos que tinham planos semestrais ou anuais não perderão de forma alguma o investimento. Tudo o que foi pago e não utilizado será revertido em crédito futuro e eles poderão continuar as aulas.

A Corpo São também investiu em conteúdos online por meio de um aplicativo e alugou as bicicletas de *spinning* para os alunos levarem para casa. *“A professora ministra a aula da casa dela e todo mundo acompanha da sua casa. Foi uma iniciativa muito bacana e que rendeu uma interação com nosso aluno, que faz vários posts nas redes sociais”, conta Adriana.*

Meses de aperto

Com a crise financeira gerada pela pandemia, empresas, investidores e cidadãos buscam alternativas para manter as contas em dia

O PIB brasileiro terá uma queda em torno de 9% este ano, segundo nova projeção do FMI (Fundo Monetário Internacional), anunciada em junho. Com isso fica evidente o desastre causado pela pandemia também na economia do país. Diante de um cenário devastado como esse, fica a pergunta: como sobreviver financeiramente a esses meses de aperto?

Para o economista e mestre em Administração, Plínio Bernardi Jr, de Itu, educação financeira é essencial para o brasileiro. Segundo ele, a primeira coisa que um cidadão comum precisa pensar é que ele tem que fazer uma reserva para no mínimo seis meses de subsistência, guardando sempre um dinheiro por mês. Mas isso, obviamente, seria antes da pandemia. “Agora, no meio dela, o ideal seria cortar gastos, mas alguns a gente automaticamente já cortou, como lazer, alimentação fora de domicílio, combustível, já que a maioria ficou em casa”, comenta. Com a crise desenhada pelo coronavírus, é possível ainda negociar as dívidas, sejam elas financiamentos, aluguéis, parcelas de cartão de crédito, assinaturas, escolas dos filhos, faculdade, entre outras. Reduzir a anuidade do cartão de crédito, a cesta de serviços bancários, planos de telefone, de internet e de TV a cabo ou streaming pode fazer uma boa diferença nas contas do fim do mês.

Plínio, no entanto, salienta que reduzir o padrão de vida é necessário, mas não para todos, já que há alguns poucos felizardos que não tiveram redução de renda no período e sim, queda nos gastos. “Reduzir é só para aqueles que tiveram redução de rendas ou para aqueles que têm medo de perder o emprego”, acrescenta o economista, lembrando que muitas empresas não sabem se manterão todos os funcionários pelos próximos meses.

Falando em empresas, ele ressalta que, ao contrário da maioria, algumas, como os supermercados, estão contratando nesse período. Mas para os empresários que foram impactados, Plínio aponta alguns caminhos para manter a conta longe do vermelho, como a renegociação de dívidas, inclusive impostos federais, redução de jornada com redução de salário dos funcionários, entre outras alternativas já autorizadas por lei.

Com relação aos investimentos, a taxa Selic baixa (hoje em torno de 2,25%) indica que quem tem dinheiro sobrando não vai poder ganhar juros. Segundo Plínio, os rentistas terão que investir em empresas, em geração de riqueza. Mesmo com as perdas no início da pandemia, as bolsas prometem ter um ganho futuro importante, mas não é um investimento para curto prazo. “Se você quer dinheiro para dezembro o melhor é renda fixa”, indica. “A recuperação da bolsa pode levar um tempo, então é um investimento de risco, mas quem tem dinheiro para guardar por dois anos ou mais, certamente terá esse retorno. As bolsas prometem um ganho futuro importante”, explica.

Já para aqueles que pretendem investir em imóveis, é preciso cautela, uma vez que os valores em algumas cidades já se recuperaram, por conta da procura de paulistanos por imóveis no Interior nesse período de pandemia. “Depende muito de analisar. Condomínios de valor médio para alto padrão estão com



Plínio Bernardi Jr fala sobre a crise econômica gerada pela pandemia

muita demanda e os preços já se ajustaram. Quem quiser investir em imóvel agora seria nos de médio para baixo valor com alta liquidez, que se eu precisar vender eu consigo rápido. Nem todas as cidades já recuperaram os valores de imóvel, como na nossa região. Então ainda há oportunidades no mercado imobiliário, mas a grande chance eu acredito que já passou”, salienta.

Quanto aos empreendimentos, Plínio aconselha os empresários a agirem somente após uma exímia análise de mercado. “Empreender a gente vai levar um tempo para voltar ao normal, se é que um dia voltaremos totalmente ao normal. Existem negócios que realmente não são bons para esse período de crise, mas percebemos vários exemplos de pessoas que começaram a cozinhar em casa e descobriram quais são os negócios bons. Aqueles que se reinventaram na pandemia estão tendo um negócio bom”, observa, lembrando ainda das vendas pela internet e por delivery.

O economista destaca, com isso, o setor de alimentação que, embora tenha tido uma queda por conta dos restaurantes fechados, pode se adaptar rapidamente com o serviço de delivery. No caso da internet, ele lembra que as empresas que assumiram o espaço de vendas virtuais também se deram muito bem. “Nós temos uma loja de eletrodomésticos na região que não faz vendas pela internet e ela perdeu muito, enquanto as outras estão comemorando as vendas. Então dentro de um mesmo setor, as posturas dos empresários podem diferenciar o seu desempenho”, exemplifica.

Se fosse empreender hoje, Plínio cita o setor de serviços, apontado por ele como o negócio do futuro. “Acho que o grande passo econômico que vai tirar o país da crise no futuro será o setor de serviços. A indústria continua sendo importante, sem dívida nenhuma, mas ela gera cada vez menos mão de obra por conta da tecnologia e o comércio ficou muito desfavorecido numa situação como essa da pandemia, que as pessoas tiveram que fechar as portas, aqueles que conseguiram transformar seus negócios em prestação de serviços se deram bem”, observa, citando advocacias, contabilidade, escolas, consultorias, entre outros setores importantes.

PERTINHO DE CASA

Como forma de ajudar os pequenos comércios e prestadores de serviços nessa retomada da economia, foi criado o serviço online Pertinho de Casa. A iniciativa, sem fins lucrativos, foi liderada pela Faesp - Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo e apoiada por diversas empresas que se uniram durante a pandemia. A operação foi iniciada no Brasil em abril, e já está presente nos 27 Estados brasileiros e em 585 cidades, inclusive na região. Itu é considerada referência pelo Sebrae com a participação de centenas de pequenos empreendedores. Em todo o país são mais 11 mil cadastros de vendedores e prestadores de serviços. O propósito principal é conectar compradores e vendedores em função do interesse comercial e localização, utilizando como ponto de referência o CEP ou endereço. Segundo a Faesp, trata-se de uma alternativa gratuita aos aplicativos de delivery, pois não cobra taxas dos negócios locais. O site é acessado por meio do endereço eletrônico www.pertinhodecasa.com.br

Moda terá o reflexo do novo normal

PARA ESPECIALISTAS, HAVERÁ REVISÃO DE VALORES E MUDANÇAS DE HÁBITOS POR PARTE DOS CONSUMIDORES APÓS A PANDEMIA

Especialistas em moda ouvidos pela Revista Regional acreditam que a atual crise causada pela pandemia do novo coronavírus vai impactar o setor mais pela questão comportamental do que estética, como mostrado na edição de junho. “Haverá mudanças significativas no nosso comportamento, que trará grandes transformações e revolução no pensamento vigente. Vamos rever valores e mudar hábitos como cidadãos e como consumidores”, afirma a estilista e professora de Moda, Fátima Lucia Cruz, de Salto. Para ela, essas mudanças, na verdade, já vinham ocorrendo, mas foram aceleradas nesse período da pandemia. “Há tempos estamos observando mudanças no comportamento dos consumidores. Existe um apelo por menos consumo ou um consumo mais consciente. Comprar menos e optar por produtos mais duráveis será uma prática cada vez maior, vamos comprar com mais cuidado”, observa a estilista.

Manita Menezes, professora e doutoranda na área de Moda, tem o mesmo raciocínio: “Geralmente, depois de uma grande depressão, a moda volta mais exagerada. Depois do inverno vem o verão e as cores bem vivas, por exemplo. Mas acredito que desta vez não vai ser só isso. Acho que vai haver uma mudança no consumo, na forma de consumir”. “[Essa mudança] Já estava em curso, mas acredito que agora vai se intensificar. Nos últimos 15 anos começou um movimento contra fast fashion, mas de um jeito tímido. Agora a curva vai ser mais intensa”, defende a docente.

Fátima acredita que a moda será impactada de maneira “irreversível” pela atual crise causada pela pandemia. “Considerada uma atividade não essencial, a moda está num dos setores que mais estão sofrendo com a pandemia, ficando atrás apenas do setor de turismo e aviação. Como é um setor que emprega muito, haverá impactos sociais muito grandes, principalmente entre as mulheres, que representam a grande maioria da mão de obra.”

Quanto às novas tendências, Fátima prefere não arriscar muito, pois considera esse momento “único e, por isso, vai ser completamente diferente de outros momentos da história”, mas acredita que haverá mudanças. “Estamos mais em casa, o ‘home office’ está mudando nossos hábitos e, com isso, muda o estilo, vamos precisar de roupas com design confortável, tecidos inteligentes e fáceis de cuidar.”

A moda sustentável, que já vinha se tornando uma realidade antes da pandemia, inclusive com várias grifes internacionais engajadas em questões socioambientais, deve ser mantida no pós-pandemia. “Não só mantida, como reforçada, com toda certeza! Tendências como Slow Fashion e a Moda Autoral valorizam o design que é pensado com mais cuidado, e o consumidor já percebe os efeitos. O conceito Upcycling, por meio da economia circular, reaproveita produtos recolocando-os na cadeia produtiva e dando um novo significado nas marcas que estão em alta. No setor produtivo, podemos observar as mudanças



Desfiles, como a SPFW, foram cancelados em todo o mundo

nos calendários das coleções. Algumas confecções, que lançavam cinco coleções no ano, estão reduzindo para duas. Manter cinco coleções é uma loucura e gera uma pressão enorme por consumo, que muitas vezes não se concretiza. Com isso, há promoções que banalizam os produtos e todo mundo perde. Perde o confeccionista que corre para produzir várias coleções, perde o lojista que fica sufocado e precisa desovar esse produto antes da próxima coleção e que se desvaloriza, e perde o consumidor final que se sente enganado, pois paga um preço x pelo produto, mas um mês depois o mesmo é vendido pela metade do preço”, observa Fátima.

A estilista, assim como outros especialistas do setor, acredita totalmente num consumidor menos consumista, no estilo “menos é mais”. “O sucesso das coleções cápsulas comprova, com criações de peças atemporais e coordenadas entre si, que essa é uma tendência. E não estão distantes do grande público, pois muitas marcas populares já estão lançando coleções cápsulas de olho nesse consumidor que está cada vez maior e mais exigente”, ressalta. Para ela, “o novo luxo será você consumir produtos locais com mão de obra local. Você saber de onde vem, quem faz e como é feito o produto que você consume”. “Seremos mais cuidadosos com aquilo que consumimos”, sentença.

Fabio Bueno, coordenador do curso de Moda do Ceunsp-Salto (Ceunsp-Salto (Ceunsp-Salto) Universidade Nossa Senhora do Patrocínio), também destaca que o cenário atual, desencadeado pelo novo coronavírus, prediz uma forte mudança nas prioridades e no consumo em todos os segmentos e em vários sentidos. Para ele, as alterações no comportamento do consumidor influenciarão muito as criações de moda no período pós-pandemia. “As marcas terão que criar roupas mais perenes, que sejam versáteis e que serão menos substituídas pelo consumidor. Estilistas precisarão se atentar às mudanças psicológicas e comportamentais que acontecerão devido à pandemia, tanto no sentido de adequar as criações às necessidades físicas das pessoas, quanto ressignificar e repensar a moda para superar essa crise”, aconselha.

Devido à crise e à redução do poder de compra das pessoas, as escolhas de grande parte do público, segundo Fábio, muitas vezes “terão que ser mais versáteis e atemporais”. “O consumo das pessoas será voltado em um curto-médio prazo às escolhas que atendam mais às necessidades do que aos desejos das pessoas. As marcas e estilistas que aliarem versatilidade, estética em itens customizados e acessíveis às expectativas do seu público-alvo terão melhor desempenho nesse novo mercado, para o consumidor muitas vezes o ‘menos’ será necessário”, prevê. (por Renato Lima)

Acссе o site da Revista Regional escaneando este QR Code e confira a reportagem completa sobre o futuro da moda, publicada também na edição de junho.





Estudante tem aula online; retorno às escolas depende de muita cautela, apontam os especialistas

Uma nova era para a educação

A PANDEMIA DE COVID-19 DEIXOU EVIDENTE O QUANTO A ESCOLA BRASILEIRA NÃO ACOMPANHOU AS MUDANÇAS DA EDUCAÇÃO MODERNA E QUE RETOMAR AS ATIVIDADES EDUCACIONAIS VAI MUITO ALÉM DE UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA SANITÁRIA. SERÃO NECESSÁRIAS MEDIDAS QUE MUDEM A EDUCAÇÃO GERAL COMO UM TODO, DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES À TRANSIÇÃO DE UMA CULTURA DIGITAL HUMANIZADORA EDUCACIONAL

A volta às aulas, prevista para setembro no Estado, ainda é um assunto delicado, já que o país concentra um dos maiores números de casos de coronavírus no mundo. O maior debate em torno do tema se dá exatamente por uma parte dos pais que teme levar os filhos para a escola e a outra não tem com quem deixar as crianças, com o possível retorno ao trabalho.

A realidade é que a retomada escolar dá pesadelos e mexe com o emocional não apenas dos pais e famílias, mas também dos educadores, diretores e donos de escolas. Como garantir segurança sanitária sem perder o diferencial e a pedagogia? A volta é muito mais complexa e desafiadora e encontrar o plano ideal não é uma tarefa fácil.

Antes de falarmos em adequações sanitárias e espaços delimitados vamos tratar da educação em si, de uma forma geral. O mestre e doutor César Nunes, titular da Faculdade de Educação da Unicamp, na área de Filosofia da Educação, afirma que a pandemia acentuou e acelerou o processo de transformação do modelo pedagógico no Brasil. *“A covid-19 nos tirou a venda dos olhos e vai acentuar o declínio do modelo da pedagogia tradicional, nas escolas públicas e particulares brasileiras”*.

Professor César, defensor de uma escola menos tradicional e mais humanizada, explica que a educação brasileira não

acompanhou as mudanças da educação moderna e seguiu o lado conservador do magistrocentrismo, que é a escola centrada no poder do professor. E foi exatamente esse modelo de escola tradicional que foi muito afetado com a pandemia e agora é a hora de estudar e adaptar uma mudança para a volta à escola. *“Ficou evidente que a escola não é um lugar para falar o tempo inteiro e a cada dois meses fazer uma avaliação para ele lembrar o que foi dito. Atualmente, os grandes exames e vestibulares inteligentes têm que ajudar o aluno a pensar, a sentir e a ter opinião. Vai além de um depósito de informação, pois ela está disponível na internet, em site de buscas. A informação a serviço da vida é a pedagogia e o professor”*.

O mundo pós-pandemia infelizmente não nos permite voltar à normalidade de antes. Assim como todos os demais setores, a educação deve passar por uma revolução na maneira de trabalhar, devido aos impactos das tecnologias digitais. Para isso será necessário percorrer um longo caminho, fazer uma transição de antigos e novos tempos a médio e curto prazo, investir em uma política pública de formação de professores e novas tecnologias para que eles possam seguir suas aulas e, principalmente, ter uma política trabalhista que os assegure melhores condições de trabalho.

Assim que decretada a pandemia, as escolas foram fechadas e, do dia para a noite, professores trocaram a lousa pela tela do

computador e passaram a ministrar aulas online, totalmente despreparados, às pressas, com o único objetivo de não parar o calendário escolar. O resultado foi simplesmente desastroso: pais sem um pingão de metodologia viraram professores do dia para a noite, alunos não absorveram os conteúdos e os professores trabalharam exaustivamente, muito com precariedade e sem recurso algum, afinal nenhuma escola no país estava preparada para aulas à distância e conteúdos que pudessem ser absorvidos de tal forma.

“O que os professores fizeram lamentavelmente durante esta pandemia no Brasil foi tomar consciência da nossa tragédia educacional, porque em nome da aula remota, com muita boa vontade, nós acabamos por fazer uma gambiarra tecnológica, uma improvisação que não torna as aulas orgânicas. Eu não os condeno, muito pelo contrário, heróis foram os que fizeram o que puderam. Por isso, é importante incluir uma política pública que a médio e longo prazo produza nos professores uma alfabetização e uma pedagogização digital. Que faça a professora da educação infantil aprender a mexer em um computador ou smartphone e aplicar em sala de aula da forma correta, para que a digitalidade seja um instrumento pedagógico e não simplesmente uma transmissão remota de uma aula tradicional”, afirma o professor.

Ele completa que “a cultura digital que temos que construir precisa ser humanizadora, com elementos de narrativas afetivas e socioemocionais qualificantes, criativas, não substituindo o professor e não autorizando as famílias a tomar o lugar de um professor”. César ressalta que também será preciso um novo relacionamento com as famílias e não conversar apenas quando o filho tem algum problema de nota ou comportamento na escola. “Nós temos que ter uma alimentação contínua no desenvolvimento pedagógico das crianças, se quisermos os pais acompanhando o processo pedagógico”.

RETOMADA SEM PRESSA E SEGURA

Educadores e psicólogos afirmam que as determinações de uma retomada à escola devem ser definidas de uma forma muito bem estudada e sem pressa, colocando em evidências todos os riscos sanitários e emocionais das crianças, famílias e profissionais envolvidos. Além disso, exige uma remodelagem do espaço e da dinâmica da escola, medidas que envolvem investimento em recursos humanos e até mesmo espaço físico, contrapartida financeira que as escolas dificilmente terão no atual momento pandêmico.

“É uma outra escola que está nascendo. Precisamos adequar padrões de mobilidade, convivência, espaço, de tudo. Teremos uma nova era e se conseguirmos garantir as qualidades humana e pedagógica, a inclusão da cultura digital como instrumento de manejo do professor, nós seremos muito melhores do que fomos todos os demais anos”, comenta César.

Já a psicóloga especialista em Neuropsicologia, Julyany Rodrigues Gonçalves, de Salto, afirma que a pandemia alterou a rotina de pais, filhos e educadores de forma abrupta e diante do atual cenário, voltar e demandar um preparo não apenas para as crianças, mas de toda a comunidade escolar, no sentido de construir o maior número de informações e orientações possíveis para auxiliar professores, funcionários e famílias para um retorno acolhedor e seguro. “A escola nunca mais será a mesma, uma vez que demandará novas formas de lidar com os conteúdos escolares, com os procedimentos de rotina e, em especial, com as relações humanas”, afirma.

É importante ressaltar que países com mais estrutura econômica como China e França investiram recursos em segurança sanitária para garantir a volta às escolas e recuaram



Julyany Rodrigues, psicóloga



Professor César Nunes, Mestre em Educação pela Unicamp

Fotos: Aline Queiroz e Felipe Rubinato/Arquivo

assim que novos casos de covid-19 começaram a surgir. Para o professor César, se o Brasil tiver clareza e racionalidade, o ideal é não retomar as aulas em 2020 e nos espelhamos em países com realidades econômicas diferentes da nossa não é a forma correta de conduzir uma retomada escolar pós-pandemia. “Com muita coragem e responsabilidade teremos que olhar para nós mesmos e caminhar sozinhos, sem ajuda do governo”, observa.

Para a psicóloga Julyany Rodrigues, tudo indica que o retorno presencial seja gradual, levando em consideração a necessidade de uma nova adaptação às condições que serão impostas. Essas medidas devem contemplar a mescla de atividades remotas e presenciais, de forma que a nova dinâmica escolar seja construída daqui para frente.

“Pensando no retorno gradual, as escolas também precisam incluir em suas aulas remotas, informações, orientações e conteúdos que abordem a questão da saúde individual e coletiva com as crianças, com as famílias e construindo novos combinados de convivência social que garantam a segurança de todos. É importantíssimo destacar que agora, mais do que nunca, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais de toda a comunidade escolar é indispensável para esse novo cenário que se impõe e talvez seja um momento propício para aprofundarmos a reflexão e a prática de novos valores que permitam a tão necessária humanização das relações em todo os âmbitos da sociedade”, afirma Julyany.

Ano letivo perdido?

Em relação à perda do ano letivo de 2020, professor César Nunes afirma que infelizmente já tivemos as perdas social e psíquica e que não será possível consertar tudo agora, de uma hora para a outra. Ele ressalta que é importante não pensar apenas na escola eletiva, pois o mais importante para o aluno é não perder a cultura vivencial e para garantir isso é preciso inventar narrativas para as crianças, melhorar a compreensão da sociedade, desenvolver a questão da ambientabilidade e da familiaridade. “Com isso, aquele ano que a gente não foi para a escola por causa de um vírus foi também o que mais se conviveu com os pais, que mais se brincou em casa. Temos que ressignificar 2020, ter criatividade, paciência e disposição afetiva para construir uma experiência humanizadora que venha diminuir os impactos das perdas letivas deste ano. É mais prudente permanecer em casa do que fazer uma volta insegura, pois não há segurança nem nos protocolos mundiais de saúde”, afirma.

“Nesse momento é preferível que a gente perca a presença com a escola do que perder a relação com a escola. Precisamos reforçar que conseguimos com um ou dois anos recuperar o que foi perdido até o momento. Nossa educação não é mais de série e sim de ciclo e isso é possível se a gente planejar e tirar aquela visão do professor tradicional. Dá para planejar com serenidade a educação infantil, fundamental e média e para isso precisamos de inteligência, mediação pedagógica e cuidado para poder fazer a travessia”, finaliza César.

Governo prevê volta às aulas em setembro

Cronograma é válido para escolas públicas e privadas, do ensino infantil ao superior, e está atrelado à permanência de todas as regiões da fase amarela do Plano SP; no reinício, salas terão ocupação máxima de 35%

O governador João Doria anunciou, no final de junho, que a retomada de aulas presenciais em todos os níveis de ensino das redes pública e particular está previsto para o dia 8 de setembro. Na primeira de três etapas, as salas terão ocupação máxima de 35%, com revezamento de estudantes durante a semana e sob rígidos protocolos de segurança definidos no Plano São Paulo de indicadores de saúde.

“O governo de São Paulo apresenta um plano consolidado, gradual, cuidadoso e seguro de volta às aulas. Todas as decisões serão compartilhadas com o Comitê de Saúde para garantir prevenção e segurança a alunos, professores e funcionários das redes pública e privada de ensino. Será uma volta gradual e responsável que tem como princípio fundamental garantir a saúde e a vida dos alunos e profissionais de Educação”, afirma Doria.

O cronograma de reabertura das escolas está diretamente condicionado às fases de flexibilização do Plano São Paulo. A retomada das aulas presenciais só vai acontecer se todas as regiões do Estado permanecerem na etapa amarela – a terceira menos restritiva segundo critérios de capacidade hospitalar e progressão da pandemia – por 28 dias consecutivos.

“Tinte e oito dias de fase amarela estará indicando uma estabilização consolidada, esperamos que várias regiões já estejam nas etapas verde ou azul. Esse período é o que vai indicar uma situação de segurança. Nós teremos os meses de julho e agosto para fazer as avaliações a cada ciclo de 15 dias”, explica o coordenador do Centro de Contingência do Coronavírus, Carlos Carvalho.

O programa para retomada das aulas presenciais foi detalhado pelo secretário de Estado da Educação, Rossieli Soares: “Especialmente após a pandemia, a educação será ainda mais importante em todas as suas dimensões, do ensino infantil ao superior e complementar. Por isso o plano de retorno é tão importante, com segurança e dentro do que é estabelecido pelas autoridades de saúde”.

O governo estima que o sistema educacional paulista envolva 12,3 milhões de alunos da educação infantil, básica, superior e profissionalizante, além de 1 milhão de professores e demais profissionais. A partir de 8 de setembro, cada escola poderá trabalhar com até 35% da capacidade total em sala de aula. Ou seja, em uma unidade escolar com mil estudantes, somente 350 poderão ter aulas presenciais a cada dia, enquanto que os demais continuarão a cumprir atividades remotas. Cada escola



deverá definir o revezamento de alunos, e cada estudante deverá ter ao menos um dia de aula presencial por semana.

A definição do revezamento levará em conta a capacidade física de cada unidade escolar. As instituições de ensino ou rede terão autonomia para escolher as melhores estratégias junto com a comunidade escolar ou acadêmica. As Prefeituras são autônomas para regulamentar o plano de retomada a partir do dia 2 de julho.

ETAPAS

Na segunda etapa, a previsão é que até 70% dos alunos poderão voltar às escolas. A meta será cumprida se ao menos 10 dos 17 Departamentos Regionais de Saúde do Estado permanecerem por 14 dias consecutivos na fase verde – quarta etapa com restrições mais brandas – do Plano São Paulo.

Para chegar à terceira etapa, que vai englobar 100% dos alunos, será necessário que ao menos 13 dos 17 Departamentos Regionais de Saúde estejam por outros 14 dias na fase verde. Se uma região regredir para as fases mais restritivas – vermelha e laranja 1 e 2, consideradas de alerta máximo e controle – a reabertura das escolas será suspensa em todas as cidades daquela área.

A educação complementar, que abrange cursos livres e não é regulada pelo Estado, seguirá o faseamento regionalizado do Plano São Paulo. Assim, o funcionamento de escolas de idiomas, música e atividades diversas já está autorizado nas regiões que atingirem os indicadores de saúde exigidos para classificação na fase amarela.

PROTOCOLOS

As escolas vão obedecer a rígidos protocolos de segurança para a reabertura. Entre eles, estão o distanciamento de 1,5 m entre as pessoas, inclusive na sala de aula, com exceção da educação infantil; recreios e intervalos com revezamento das turmas em horários alternados; horários de entrada e saída escalonados para evitar aglomerações; veto a feiras, palestras, seminários e competições esportivas.

Medidas específicas de higiene pessoal também devem ser adotadas nas escolas, como distribuição de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) para professores e funcionários, uso obrigatório de máscara nas instituições de ensino e no transporte escolar, fornecimento de água potável em recipientes individuais e higienização frequente das mãos com água e sabão ou álcool em gel.



- ☑ SITES ADMINISTRÁVEIS
- 👤 REDES SOCIAIS
- ✉ E-MAIL MARKETING
- 🔗 LINKS PATROCINADOS
- 🏠 HOSPEDAGEM DE SITES
- 🛒 LOJAS VIRTUAIS

CONTATO

Rua Itapiru, 264 - Sala 01 - Espaço Alfa Vita
Centro - Salto/SP
CEP: 13.320-270
Fones: (11) 4028-7795 / 4021-3089
Web Site: www.orionsites.com
E-mail: comercial@orionsites.com



TESTE RÁPIDO para COVID-19

EM DOMICÍLIO OU NA SUA EMPRESA

 **Resultado em 15 minutos!**

 **Coleta simples, rápida e indolor.**

A Vacivitta vai até você respeitando todas as normas de cuidados e prevenção.

ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS!



 **UNIDADE SALTO**
Rua Benjamin Constant, 185 - Centro

 (11) 4456-7060  (11) 94179-7060

 **UNIDADE ITU**
Av. Prudente de Moraes, 210 - Unicenter

 (11) 2429-2154  (11) 94339-4444

 **UNIDADE INDAIATUBA**
Av. dos Trabalhadores, 116 - V. Castelo Branco

 (11) 3318-0311  (11) 99252-1016

 @vacivitta

 /vacivitta

vacivitta.com.br



UMA CHANCE AO MEIO AMBIENTE

Os debates sobre o clima vinham em evidência até o surgimento do novo coronavírus. Entretanto, alguns governos e organizações internacionais começaram, em junho, a retomar as discussões num momento que pode ser usado totalmente a favor do meio ambiente

A maior preocupação da humanidade neste momento é a pandemia do novo coronavírus. Porém, outra calamidade que se desenha há anos vem tirando o sono de cientistas e de muitos governantes: as mudanças climáticas.

As previsões para a segunda metade deste século, ou seja, daqui a 30 ou 50 anos, não são nada otimistas. Se nada for feito, antes do ano 2080, estimam os ambientalistas, até 3,2 milhões de pessoas estarão expostos a uma severa escassez de água e 600 milhões à fome por causa das secas e da degradação e salinização do solo.

As populações pobres, incluindo as dos países desenvolvidos, serão as mais vulneráveis à mudança climática. Os cientistas advertem que o aquecimento afetará todas as formas de vida na Terra, inclusive com sério risco de extinção de 20% a 30% de espécies vegetais e animais. O Brasil já vem enfrentando essas alterações no clima. Nas últimas décadas, por exemplo, a média da temperatura mundial foi elevada em 0,7°C, já no sul do Brasil, o aumento foi de 1,4°C. No nordeste, até o final do século, prevê-se um aumento de até 7°C na temperatura da região semiárida.

Os debates sobre o clima vinham em evidência até o surgimento do novo coronavírus. Entretanto, alguns governos e organizações internacionais começaram, em junho, a retomar as discussões num momento que pode ser usado totalmente a favor do meio ambiente. Durante a quarentena, com boa parte de indústrias paradas ou com baixa produção, aviões em terra e veículos nas garagens, o planeta registrou um dos mais baixos níveis de poluição das últimas décadas, comprovando o discurso de cientistas e ambientalistas sobre a questão da emissão de gases. Grandes metrópoles mundiais, como Nova Delhi (Índia), Seul (Coreia do Sul), Milão (Itália), São Paulo (Brasil), Los Angeles (EUA) e Nova York (EUA), com notória baixa qualidade do ar, observaram uma redução de até 65% na sua poluição atmosférica esse ano.

Para o advogado, com especialização em Direito Internacional e Direitos Humanos e Mestrado em Migração Internacional e Direito dos Refugiados, Mathias Boni, “ainda é muito cedo para comemorar qualquer suposto ganho ambiental que o coronavírus possa ter trazido”. “Primeiramente, porque uma pandemia mortal que tira diversas vidas e devasta economias



As previsões climáticas para a segunda metade deste século não são nada otimistas

mundo afora nunca será motivo de comemoração, nem maneira sustentável de recuperar o planeta. Mas pior ainda seria passar por isso sem tirar as lições necessárias. Além disso, essa diminuição temporária das emissões de gás carbônico e poluição ainda não garante um benefício ambiental concreto a longo prazo”, ressalta. Para ele, “importante para a humanidade agora seria perceber esses impactos iniciais positivos que as quarentenas têm no meio ambiente, refletir sobre a relação da nossa saúde com a natureza e gerar uma transformação concreta e permanente para os próximos anos, revertendo a tendência de aumento anual das emissões das últimas décadas.”

Em junho, o Fórum Econômico Mundial lançou um movimento intitulado “O Grande Reset”, com a intenção de promover a ideia de que o mundo não pode, simplesmente, retornar ao que era antes da pandemia. É preciso repensar o sistema. O Grande Reset prevê a geração de oportunidades com a transição para uma economia de baixo carbono. A proposta apresentada é de utilizar as tecnologias da indústria 4.0 para promover uma nova economia, totalmente sustentável.

O Acordo de Paris estabelece que o mundo deve manter uma elevação das temperaturas em até 2 graus, diminuindo 80% das emissões até 2050. Porém, nenhuma das grandes economias mundiais consegue cumprir os acordos estabelecidos em Paris. Com exceção do período da quarentena no início da pandemia, nenhum país manteve a queda nos níveis de poluição. Na retomada pós-pandemia, apenas a Europa se mostrou, até o momento, engajada num esforço para incluir o combate às mudanças climáticas nos planos de reativação da economia. Tanto que a União Europeia apresentou em maio passado o seu *Green Deal*, um plano de incentivo econômico que prevê a redução das emissões de carbono.

LIÇÕES PARA O MEIO AMBIENTE

O biólogo ituano Guilherme Costa, que atua em Poços de Caldas (MG), afirma que “a redução da poluição durante o primeiro período de quarentena nos faz repensar - ou deveria fazer - nosso modo de produção industrial.” “Hoje em dia, praticamente todos os setores da nossa vida dependem da atividade de indústrias, que por mais que estejam atuando em conformidade com as legislações ambientais, o que nem sempre acontece, ainda assim acabam sendo nocivas ao meio ambiente”, realça.

Para ele, a maior lição que podemos tirar disso tudo em um mundo pós-pandemia é que “toda atividade humana gera impacto positivo ou negativo sobre o planeta e isso nos afeta direta e indiretamente”. “Já é tempo de nós, enquanto sociedade, entendermos que da mesma forma que poluímos, devastamos e degradamos o meio ambiente, só nós podemos reverter essa situação, mas isso só será possível através da mudança de paradigma, da mudança de hábitos e da transformação social”, argumenta.

“Cada um de nós pode repensar nossos hábitos enquanto indivíduos. Nossas ações no dia a dia possuem impacto na realidade que nos cerca. Você contribui com a preservação do meio ambiente quando escolhe alimentos naturais e orgânicos, quando separa e recicla o ‘lixo’, quando escolhe ir a pé ou pedalando em vez de ir de carro. Claro que não é o suficiente, mas é algo”, complementa.

A também bióloga e consultora ambiental, em Itu, Valéria Rusticci lembra que o sistema implementado pela sociedade há séculos “é vulnerável e mutável”. “Questões pétreas como: ‘necessita-se de consumo para a roda do planeta girar’ são questionáveis. O que realmente importa para sobrevivermos? Temos estudos suficientes para responder sobre impactos sofridos constantemente pela poluição do planeta?”, indaga. Valéria des-

taca que os governos, antes da pandemia, negociavam arduamente a redução de carbono a menos para frear as mudanças climáticas. “Mas nada de acordo. ‘Não poderemos parar nosso crescimento’, diziam alguns países. E agora pode? São valores em mutação”, comenta.

Guilherme acredita que não será a pandemia da covid-19 que trará essa consciência pela preservação ambiental. O consumismo é apontado como um dos vários entraves nessa questão. “Podemos observar isso com a intensa vontade da população em voltar aos shopping centers para consumir produtos que muitas vezes nem precisam. Outro exemplo é a quantidade de máscaras e luvas descartadas nas ruas e rios das cidades”, alerta.

“Estamos em um momento muito crítico, onde, mais do que nunca, há uma necessidade de se trabalhar a educação ambiental para além da visão reducionista que geralmente aborda apenas os temas de reciclagem, economia de água e plantio de hortas. É preciso romper com velhos paradigmas e trabalhar valores e visões de ecologia social desde cedo com as novas gerações”, orienta, lembrando ainda que “nós, enquanto sociedade, pais e educadores, devemos, além de sermos exemplo em nossas ações no presente, fazer o possível para que os jovens e crianças possam desenvolver a consciência ambiental de maneira natural. Que eles possam entender e sentir que realmente fazem parte do bioma, do ecossistema e que possuem papel fundamental na manutenção da biodiversidade e do meio ambiente. Ou seja, precisamos educar para a vida e não para o mercado de trabalho”.

A empatia, tão falada durante a pandemia, parece estar um tanto distante do setor ambiental. Ao menos é o que observa Guilherme: “Infelizmente, vejo que uma grande parte da população ainda não entendeu a importância que o meio ambiente e, consequentemente, os ambientalistas - profissionais, ativistas e comunidades tradicionais - têm para sua qualidade de vida e saúde.” “Para despertar a empatia pelo setor ambiental e pela natureza, primeiro é preciso que as pessoas entendam que sem o equilíbrio dos biomas e ecossistemas, nós, humanos, estamos fadados à extinção”, explica. Para ele, uma “mudança realmente eficaz nesse sentido só é possível através da educação, em suas diversas formas”.

O MUNDO PÓS-CORONA

Antes da pandemia, as mudanças climáticas eram a maior ameaça à saúde global, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde). A questão agora é: como os países lidarão com isso no pós-pandemia? Para Valéria Risticci, “talvez esses países busquem se apoiar mais nas ciências do que no sistema econômico-financeiro.” “Quando se alia ciência na tomada de decisão, raramente os resultados são negativos. Não podemos falar a mesma coisa do negacionismo econômico, que muitas vezes opta por referenciar somente uma face deste desafio. A falta da visão integral das situações leva a sociedade a soluções que são para poucos, onde o coletivo é esquecido e o individual é exaltado”, argumenta.

Guilherme teme a posição do Brasil, mas ressalta que nenhuma ação governamental será suficiente para provocar grandes mudanças na população. Para ele, não é possível afirmar como os países reagirão no pós-pandemia, já que “alguns possuem governos mais sensatos que os outros e isso com certeza vai influenciar nas atitudes de cada um – e temo pelo Brasil.” “Porém, na minha opinião, nenhuma atitude vinda dos governos de qualquer país vai ser suficiente para transformar a realidade”, salienta.



Jovens nas ruas pressionam governos mundiais por menos emissão de carbono na atmosfera

“Como já disse Fritjof Capra, em ‘O Ponto de Mutação’, todas as crises que nossa atual sociedade enfrenta - seja a crise econômica, da saúde, do meio ambiente, do trabalho - são oriundas de uma única crise, que é a forma como enxergamos a natureza, baseada na visão reducionista (sujeito-objeto) que nos desconecta da teia da vida e permite a exploração da natureza pelo homem, a exploração da mulher pelo homem e até a exploração do homem pelo homem”, observa Guilherme, acrescentando que “para sair realmente da crise, independentemente de qual seja, penso ser necessário a união e a solidariedade entre as pessoas”. “Pensar e agir mais por nós mesmos, investir mais na micropolítica, na cooperação e mutualismo entre nós, como comunidade, no sentido de nos tornarmos cada vez mais autônomos, sem depender tanto de um sistema que insiste em tratar a vida como mercadoria descartável”, opina.

Ao comentar o negacionismo, tão evidente nas redes sociais e até por alguns governantes quando os assuntos são pandemia e mudança climática, Guilherme é enfático: “Tanto o egoísmo quanto o negacionismo estão relacionados com a falta de educação e conhecimento. Nos dias de hoje o acesso a uma grande quantidade de informação está cada vez mais fácil. Isso é bom por um lado, mas ao mesmo tempo é perigoso. Temos muita informação disponível, porém pouca capacidade de assimilação e interpretação dessas informações, o que permite que a desinformação circule com facilidade pela rede. Acredito que a melhor forma de se enfrentar, principalmente o negacionismo, é investir mais na popularização do conhecimento científico, através da educação, fazendo uso de metodologias pedagógicas ativas, onde se estimula o questionamento, a pesquisa em fontes confiáveis de informações. Precisamos começar a trabalhar o método científico na nossa vida. Fazer as pessoas entenderem que a ciência é mais do que uma disciplina escolar ou a profissão dos cientistas.”

“Outra forma de se popularizar o conhecimento científico é através dos projetos de extensão, que visam fazer o intercâmbio entre conhecimentos com as comunidades”, realça Guilherme.

Para o biólogo, a maior lição tirada de todo esse caos é que o “ser humano não é o centro do universo”. “Nem sequer somos uma espécie superior. Não estamos aqui para dominar a natureza, não estamos aqui para dominar uns aos outros. Nós, enquanto espécie e sociedade, somos frágeis e vulneráveis. Nosso modo de vida, nossos hábitos precisam ser repensados e mudados. A pandemia da covid-19 não é um castigo divino ou uma vingança da Terra. Ela é apenas uma consequência das nossas atitudes, do nosso pensamento antropocêntrico e, sem dúvida, da degradação ambiental”, finaliza.



casa

por RENATO LIMA

Johnny Toledo, arquiteto
(ao lado um de seus projetos)

A transformação da arquitetura pós-coronavírus

O arquiteto Johnny Toledo, de Indaiatuba, acredita que no mundo que se apresenta pós-pandemia, a arquitetura passará por um momento de grande transformação e inovação

A pandemia da covid-19 alterou profundamente a rotina e dinâmica da sociedade. Pessoas e serviços foram surpreendidos com a necessidade do distanciamento social e isso nos conduziu a uma reavaliação dos espaços físicos das edificações, principalmente de nossas casas. O arquiteto Johnny Toledo, de Indaiatuba, acredita que no mundo que se apresenta pós-pandemia, a arquitetura passará por um momento de grande transformação e inovação, pensando mais em promover uma relação harmônica entre viver e trabalhar em casa, pois esta “será o melhor refúgio de proteção e saúde das pessoas”.

“Logo no início da pandemia, o mundo descobriu que a casa é o melhor lugar para se proteger do contágio causado pelo coronavírus e, estando em isolamento dentro de casa, descobrimos a importância de viver em um ambiente saudável, que promova a harmonia e qualidade de vida para a família”, comenta. Segundo ele, um novo estilo de vida se apresentou nesse novo mundo, “onde as pessoas descobriram que em casa se pode viver em segurança, estar perto da família em uma relação harmônica, trabalhar com mais produtividade, produzir seus próprios alimentos, fazer atividade física, cuidar dos pets, delivery de vários produtos, ler bons livros, o que permitiu olharmos mais para nós mesmos e percebemos que as coisas simples da vida estão mais perto do que imaginávamos”.

Mas Johnny ressalta que essa realidade “só é possível quando a casa promove a qualidade de vida”. “Para que isso se concretize, uma integração entre a casa e a natureza é fundamental, caso contrário o isolamento social pode causar danos emocionais incalculáveis. Esse é o desafio que se apresenta para os arquitetos nos próximos anos e nós, da Johnny Toledo Arquitetura e Construção Integradas, estamos preparados para isso”, completa.

O arquiteto acredita que os “offices” ganharão um protagonismo nos projetos residenciais do futuro pós-coronavírus: “As empresas descobriram que colocando seus colaboradores trabalhando em home office geraram mais economia e melhoria da produtividade, o que promoveu grandes ganhos para as companhias e evitou o aumento das demissões. Essa tendência fará com que os offices ganhem um protagonismo em projetos residenciais e o grande desafio para os arquitetos e design de interiores será tornar esse espaço um ambiente saudável, promovendo harmonia com a natureza, promovendo a eficiência da iluminação natural, conforto térmico e acústico nesse ambiente de trabalho, gerando cada vez mais saúde para os seus usuários”, enfatiza.

A automação residencial é apontada por muitos especialistas como uma tendência para os próximos anos. “A automação faz parte do processo de inovação da arquitetura contemporânea.

A tecnologia 5G promoverá a inovação da internet das coisas e que provocará a inovação de todo o processo de automação da casa. Equipamentos como Google Home ou a Alexa da Amazon e a Siri da Apple são os pilares dessa transformação. Esses equipamentos, juntamente com os utensílios domésticos, farão a interface entre produtores e consumidores, isso quer dizer que supermercados, restaurantes, lojas de varejo terão uma interface dentro da casa dos seus clientes e nós, os usuários dessas marcas, usaremos esses equipamentos para fazer nossos pedidos e comprar, apenas com um comando de voz. Imagina a sua loja de roupas preferida ter acesso ao seu manequim e entregar na sua casa a sua roupa sob medida? Isso é o futuro”, indica o profissional, ressaltando ainda que “os arquitetos precisam entender que esse futuro está mais próximo do que imaginamos e a casa deverá estar preparada para isso”.

Antes da pandemia, a sustentabilidade já era pauta no setor de arquitetura e continuará tendo destaque absoluto nos novos projetos. “Este é um assunto que nunca sairá de pauta na arquitetura e sempre serão encontradas formas de aperfeiçoamento da utilização dos recursos naturais disponíveis utilizados na arquitetura e design de interiores. Vejo que esse tema está sendo levado mais a sério e que as pessoas estão tendo consciência da sua responsabilidade com a natureza e o estilo de vida delas está se adaptando a um estilo mais sustentável, nas coisas mais simples como separar o lixo, reutilizar e reaproveitar os materiais e descartar corretamente materiais nocivos à saúde”, explica. Johnny lembra que o aço está ganhando o protagonismo nos estilos arquitetônicos mais contemporâneos, sendo utilizado de uma forma mais racional no processo construtivo, coberturas e até mesmo na decoração. “Seu uso está sendo aperfeiçoado para garantir uma eficiência térmica, acústica e também como forma de tornar a construção mais limpa e eficiente”, acrescenta.

O arquiteto destaca ainda que o período é totalmente favorável às reformas e construções e explica os motivos: “Em períodos de crises econômicas e grandes transformações, ocorrem a estabilidade dos preços dos materiais nas indústrias, outro fator é a possibilidade de negociar melhor a construção, outro ponto fundamental é com relação a facilidade de conseguir financiamento em uma nova modalidade e juros baixos que barateiam o crédito imobiliário. Não sabemos até quando todas essas razões permanecerão, nesse caso, melhor aproveitar!”, conclui.

MAIS: Johnny Toledo - Arquitetura e Construção Integradas
Av. Itororó, 547 - Cidade Nova I, Indaiatuba
www.jtoledoarquitetura.com.br
Contatos: (19) 3392-6900 / (19) 98848-5418



Banco Pettine



Mesa de centro
Vitoria Regia



Banco Tora
com balde
de gelo

fotos: Divulgação



Mesa
Bolacha



Banco puff Contemporâneo



Esferas

ARTE EM MADEIRA COM SUSTENTABILIDADE

Pedro Petry atua como designer de mobiliário e objetos de madeira há mais de 30 anos. Seu trabalho se destaca por incorporar fendas, falhas, rachaduras e buracos, tirando partido destes detalhes que geralmente são considerados defeitos; embelezando e dando personalidade às suas criações, tão requisitadas e apreciadas por arquitetos e antenados de São Paulo e outros grandes centros. Com ateliê em Itu, Petry tem seu trabalho guiado pelos princípios da sustentabilidade e é um dos precursores na pesquisa e utilização da madeira com esta linguagem, no design.



Puff Boa Vista



Mesa de centro
Carpaccio Carbo



Banco Floresta



Banco Tetum



Mesa Raiz



Banco Jardim



Banco Dublin



Mesa Bloco

ATELIÊ E SHOW-ROOM:

Rua Paina do Campo, 100
(marginal da rodovia
Itu-Porto Feliz), Itu.
E-mail: info@pedropetry.com.br
Telefone: 11 4025-9184
www.pedropetry.com

Fotos: Divulgação



Alguns dos projetos executados por Giuliana Fenocchi

Giuliana Fenocchi

Com projetos no Interior e na Capital, a arquiteta pode ser considerada uma grande traveller, sempre utilizando a bagagem de suas constantes viagens a diferentes países e culturas como fonte de inspiração para suas criações

Giuliana Fenocchi é formada em Arquitetura e Urbanismo pela PUC – Campinas em 2005, e atua como arquiteta e designer de interiores em Itu, com obras já estabelecidas em cidades como Itu, São Paulo, Barueri, Indaiatuba, Sorocaba, Salto, Porto Feliz e Lisboa, em Portugal.

Ávida por conhecimento, fez pós-graduação em Iluminação e Design de Interiores no IPOG (Instituto de Pós-Graduação), em 2012, além de vários e importantes cursos sobre iluminação e uso da cor em projetos e paisagismo. Em 2006, realizou dois cursos em relevantes instituições em Milão, na Itália: especialização em New Entertainment Design, no Poli. Design (Consorzio del Politecnico di Milano) e Design de Interiores, no Istituto Marangoni Milano.

Com escritório desde 2007 em Itu, a arquiteta e sua equipe realizam projetos de arquitetura, projetos de interiores e acompanhamento de obras para atender com excelência seus clientes.



MAIS: O escritório fica na av. Tiradentes, 451, Sala 54, Edifício Nova Center, Altos da Vila Nova, Itu.
Telefone: (11) 4025-0804 /
E-mail: atendimento@giulianafenocchi.com.br



Poltrona Bella Donna
(Giàcomo Tomazzi)



Sofá Melia
(Luan Del Savio)



Mesa de jantar
Ampulla
(Aço Corten)



Poltrona Theo
(Bruno Faucz)

PARA REPAGINAR O AMBIENTE

O inverno é o período mais acolhedor do ano. Tempo de ficar mais tempo em casa, curtir o lar e a família. Hora também de repaginar aquele ambiente especial. A Decoratto, em Indaiatuba, é o lugar ideal para quem procura móveis de qualidade para renovar toda a casa. Sempre atualizada com as últimas tendências do design, a loja mantém uma equipe especializada, pronta para atender as necessidades dos clientes. Confira algumas peças.



Cadeira Patente
(Tadeu Paizan)



Mesa Cume



Chaise Kanthi
(Daniela Ferro)



Poltrona Trip
(Adolini + Simomini)



Sofá San Luiz

decoratto

Rua Humaitá, nº 873 - Centro, Indaiatuba
Tel: (19) 3894-6688 / whatsapp: (19) 99371-7173

www.decoratto.com.br

facebook: decorattoindaiatuba

instagram: decorattoindaiatub



MÓVEIS DE QUALIDADE FEITOS PARA DURAR

*Móveis de qualidade
feitos para durar*

LOJA DE
FÁBRICA



DURABILIDADE, ELEGÂNCIA E ESTILO PARA SEUS MÓVEIS



fotos: Felipe Rubinato

**PAGAMENTO FACILITADO COM
FINANCIAMENTO PRÓPRIO**

- 100% MDF
- CORREDIÇAS
TELESCÓPICAS
- DOBRADIÇAS COM
AMORTECEDORES

Rua Quintino Bocaiúva, 298 - Centro - Salto/SP

fantinfantiniplanejados@yahoo.com

 11 **94717-3303**

 /planejadosfantini  @planejadosfantini

Leve como o vento



Se deixar levar pelo o que te move, inspira e faz bem. Ser leve como uma bailarina em um espetáculo e transparecer sua melhor versão. Este ensaio de inverno, com a coleção 2020 da TVZ, é um manifesto de formas e cores para uma vida mais fluida e prazerosa. Os tops, blusas, camisas e vestidos trazem detalhes nas mangas e ombros, além de decotes, volumes, babados e amarrações para evidenciar a feminilidade e versatilidade das peças. A cartela de cores é composta de tons neutros, terrosos e intensos, como vermelho, fúcsia, verde e azul royal. Já entre os tecidos, a fluidez das peças reina, com acetinados de superfície lisa e jacquard, transparências e drapeados combinados a alfaiataria, xadrez, pied poule, couro vegetal, além de brilho, seja metálico aplicado como foils ou em fios de lurex nas construções.

O jogo de brilhante e fosco traz sofisticação e modernidade à composição. Animal print, influências retrô, listras, poás e florais formam o mix de estampas. Este ensaio foi fotografado antes do período de isolamento imposto pela pandemia.





Fotos: Divulgação



9



10

11



8



14

COMFORT TIME

O inverno deste ano chega em pleno período de distanciamento social. Com mais tempo em casa, o momento é perfeito para usar aquele look confortável, super estiloso e quentinho. Selecionamos peças em que design e conforto andam juntos, criando looks incríveis para o homewear, seja para o home office, descansar ou uma live com os amigos.



1



7



12



6



4



2



3



13



5

- 1 - mochila Old Skool - VANS da SHOP2GETHER www.shop2gether.com.br 2 - bolsa Rufus azul - FILA da OQ VESTIR www.oqvestir.com.br
 3 - tênis gel ASICS da OQ VESTIR www.oqvestir.com.br 4 - jaqueta masculina Puffer azul da SHOP2GETHER www.shop2gether.com.br
 5 - sandália masculina Arizona Blau da SHOP2GETHER www.shop2gether.com.br 6 - jaqueta da ARAMIS www.aramis.com.br 7 - jaqueta masculina da OSKLEN [@osklen](http://www.osklen.com.br) 8 - bolsa pele de pirarucu da OSKLEN [@osklen](http://www.osklen.com.br) 9 - moletom over estonado Mickey Mouse da COLCCI @colccioficial www.colcci.com.br 10 - jaqueta bomber ampla Mouse Flowers da COLCCI @colccioficial www.colcci.com.br 11 - blusa Cholet da CHOLET www.cholet.com.br 12 - camisa e calça Comfort Edition da COLCCI @colccioficial www.colcci.com.br 13 - tênis unisex lona lisa OSKLEN da SHOP2GETHER www.shop2gether.com.br 14 - blusa e calça coleção Comfort Edition da COLCCI @colccioficial www.colcci.com.br



Carneiro Multimarcas comemora 20 anos com nova loja

A Carneiro Multimarcas comemorou 20 anos de sucesso, no mês de junho, com a inauguração de mais uma unidade na região, desta vez na Vila Nova, em Itu (rua Prudente de Moraes, 54). Com décadas de atuação, o grupo Carneiro representa com total exclusividade na região de Salto, Itu e Indaiatuba as marcas Aleatory, Lacoste, U.S. Polo e Tommy Hilfiger, além de possuir uma marca própria, a Carneiro, que segue os mesmos moldes de qualidade das grifes renomadas.



Fernando César Carneiro, proprietário do grupo, com familiares, colaboradores, amigos e clientes durante a abertura da loja em Itu



dicas da leila schuster

por LEILA SCHUSTER



< Nova era aponta para sustentabilidade

Com o lançamento da coleção intitulada "Off the Grid", a grife italiana Gucci solidifica seu compromisso com a natureza. Totalmente sustentável e sem gênero, a campanha da linha é estrelada por Jane Fonda e seus produtos fazem parte do projeto "Circular Lines" onde a marca apoia a produção circular dos materiais utilizados, como os orgânicos, reciclados de fontes sustentáveis e com origem na natureza e até mesmo restos de lixo, como redes de pesca, por exemplo. Esta é a primeira coleção assinada pelo diretor criativo da marca, Alessandro Michele, e teve lançamento simultâneo à nova plataforma Gucci batizada de Equilibrium, focada na sustentabilidade, nos direitos humanos e na inclusão social. Bastante inspirador.



^ Na onda espacial e reciclada

A Nike também tem lançamento sustentável com o novo Space Hippiie, inspirado na vida em Marte. O tênis é produzido com materiais de lixo reciclado, utilizando menos energia e menos desperdício. As quatro versões do novo modelo possuem de 25% a 50% de material reciclado, incluindo o Hippiie 03 como a opção mais cara, com 45% de material reciclado, sendo que a parte superior utiliza 85% de poliéster reaproveitado de camisetas, restos de fios e garrafas plásticas recicladas. Os valores entre R\$ 599 e R\$ 799 não te levarão ao planeta Marte, mas te deixarão cheio de estilo.



^ Água e sabão

Enquanto cientistas do mundo todo trabalham dia e noite por uma vacina contra a Covid-19, a indústria de materiais hospitalares trabalha arduamente para suprir as demandas do mercado, com luvas, aventais, máscaras cirúrgicas, ventiladores. Recentemente um novo aliado, uma máquina de lavar as mãos que dispensa o contato físico parece chegar para engrossar o arsenal anti-coronavírus. A CleanTech elimina 99% dos agentes patogênicos em apenas 12 segundos, de acordo com o fabricante, a empresa americana Meritech, com sede no Colorado. A tecnologia foi desenvolvida há 30 anos por um médico e um executivo do mercado de lava-jato e com a realidade da pandemia as vendas subiram 200%. São sete modelos e os preços variam entre US\$ 3 mil e US\$ 28 mil e em breve devem chegar ao Brasil. A expectativa da reabertura de escolas, restaurantes e outros centros públicos tem disparado a procura por medidas efetivas de higienização das mãos, a principal forma de combater o contágio da doença.



Fotos: Divulgação

^ Mudanças que vieram para ficar

Pare, não saia de casa. Mas, tem certeza? Sim, temos que parar uma pandemia!
Há pouco mais de quatro meses nos vimos obrigados a mudar nossa rotina e adaptar nossas vidas e nossos hábitos. Todos sabemos que o cotidiano nunca mais será o mesmo, os efeitos psicológicos provavelmente estão causando uma mudança até em nosso DNA. Estou maluca? Quem sabe, mas quem não está um pouquinho?
Neste pacote super compacto de adaptação à luta contra a Covid-19 emergiu o distanciamento social e, consequentemente, o resgate das relações familiares, a fidelidade para os intrépidos infieis, a comunicação virtual, inclusive para consultas médicas - o que parecia ser muito fictício para funcionar, está funcionando. A higiene rígida como eficaz método de controle de contágio, a criatividade como fator essencial para quem perdeu o emprego e tenta se reinventar em um mercado de trabalho tão enfraquecido e distanciado. Estamos aqui e depois da guerra cheios de coragem para viver este novo normal, com uma lição a ser levada a sério: Parar de agir como se fossemos viver para sempre.

> Gostou?

Inscreva-se no meu canal do Youtube para saber de todas as minhas descobertas ao redor do mundo. www.youtube.com/leilaschuster e também no Instagram [@leilaschuster](https://www.instagram.com/leilaschuster)

Projetos
Luminotécnicos



LEDMANIA®
D E C O R

Iluminação



ESTILO MODERNO, CLÁSSICO OU
MINIMALISTA?

NÓS TEMOS A ILUMINAÇÃO
QUE VOCÊ PRECISA!

TEMOS

New Line, Bella
Iluminação, Brilia,
Usina Design, Stella,
Chandelie, Itamonte,
Quality e muito mais!

NOSSO ENDEREÇO

Avenida dos Migrantes, 816
Jd das Nações
Salto/SP

CONTATOS

(11) 4028-6139
(11) 96844-5623
contato@ledmaniadecor.com.br
Instagram @ledmaniadecor



Dra. Francisneide Neiva de Brito dos Santos – OAB/SP 289.739
Dra. Gislene Cabral – OAB/SP 439.812

Gislene Cabral e Francisneide Brito Advocacia

As advogadas Gislene Cabral e Francisneide Brito firmaram parceria com o objetivo de agregar no atendimento personalizado jurídico em Indaiatuba; As profissionais têm como lema a frase de Sobral Pinto: “A advocacia não é uma profissão de covardes!”

O escritório em Indaiatuba Gislene Cabral e Francisneide Brito Advocacia veio para inovar o serviço de advocacia, oferecendo um trabalho personalizado e completo a seus clientes, tais como investigação defensiva, um diferencial preponderante para solução de conflitos.

Com foco nas áreas: criminal, cível, trabalhista e previdenciário, as advogadas associadas acreditam no relacionamento direto com o cliente, sempre alinhando a responsabilidade social, o cuidado e o respeito ao próximo.

A área criminal do escritório é atendida pela Dra. Gislene Cabral, formada pelo Ceunsp, pós-graduanda na PUC Campinas em Criminologia, Direito Penal e Processo Penal. Ela afirma que: “conhecimento é algo que nunca é demais... é a riqueza que ninguém lhe tira! Precisamos estar a postos, preparadas

para garantir ao cidadão o que constitucionalmente lhe pertence: seu direito à defesa! Devemos ter sempre a esperança de extrair o melhor de cada ser humano, para que tenhamos uma sociedade mais saudável e segura”.

As demais áreas são atendidas em parceria com a Dra. Francisneide Brito, que é advogada saltense, formada pela Faculdade de Direito de Itu, em 2008, pós-graduanda em Direito do Trabalho, Processo do Trabalho e Direito Previdenciário pelo INESP – Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa, pós-graduanda em Direito Processual Cível pela Faculdade Única de Minas.

MAIS: Gislene Cabral e Francisneide Brito Advocacia
Rua Don Idelfonso Stehle, 515, Vila Georgina – Indaiatuba
Tel.: (19) 97255-8069 / 99744-2202

CHECK-LIST DA BELEZA PARA O INVERNO

Quer saber tudo que você não pode esquecer no período mais frio do ano? Fique atento a esse check-list, que vai fazer você evitar os piores erros que podem detonar sua pele na estação

A poluição, as baixas temperaturas e o tempo seco são características da temporada fria de inverno que influenciam no modo que a pele deve ser tratada. “A pele produz menos oleosidade natural, então com isso o ressecamento e a sensação de incômodo aparecem com mais frequência, principalmente na face, que é a mais exposta ao vento e poluição”, explica a dermatologista Dra. Claudia Marçal, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia e da Academia Americana de Dermatologia. “Não ter uma rotina de cuidados de maneira propícia no inverno reflete diretamente na qualidade da pele, que pode ficar mais avermelhada e irritada, ressecada, pelo alto grau de poluição que temos neste período, sendo necessários cuidados especiais”, acrescenta a Mika Yamaguchi, farmacêutica e diretora científica da Biotec Dermocosméticos.

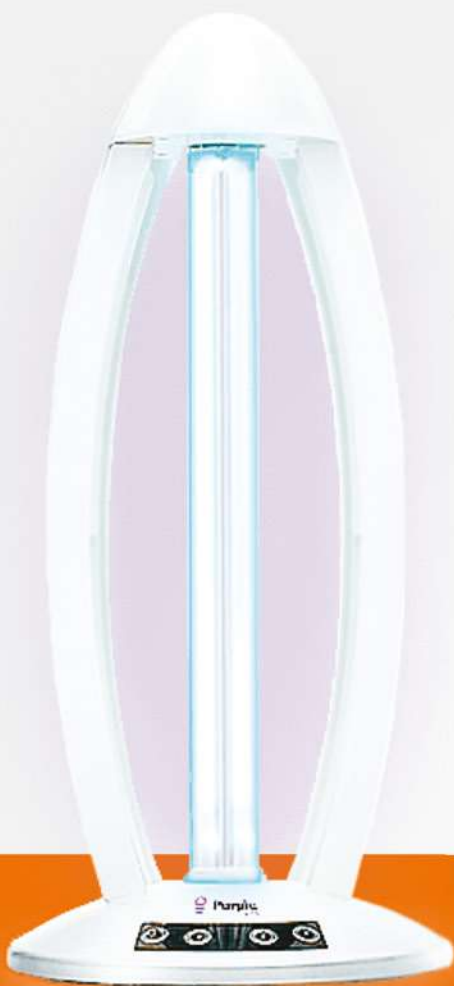
Para evitar alguns problemas, as especialistas lembram os cuidados que você deve ficar atento:

- **APLIQUE PROTETOR SOLAR** - Não tem jeito, o fotoprotetor é de uso diário e eterno: “A radiação ultravioleta, também no inverno, provoca danos que comprometem a estrutura de sustentação da pele, causando o aparecimento precoce de rugas e flacidez, além das manchas como reação à fotoexposição. A orientação continua a ser a de reaplicar o fotoprotetor de quatro em quatro horas em ambientes fechados e de duas em duas horas em fotoexposição direta. O filtro deve ter dióxido de titânio ou óxido de zinco na formulação: esses são bloqueadores físicos importantes”, explica a Dra. Claudia. Ela orienta potencializar a fotoproteção com um creme rico em antioxidantes OTZ 10, Alistin, Vitamina C e Exo-P. “Esses antioxidantes devem ser aplicados antes”, afirma.
- **NÃO USE QUALQUER CREME** - Nesse ponto, cabe um grande alerta: “Existem hidratantes que desidratam!”, comenta Mika Yamaguchi. “Isso acontece em produtos que usam, na base, um tipo de tecnologia que ajuda a emulsionar (o etoxilado). Se eu tenho um emulsionante que tem essa capacidade de emulsionar água e lipídeo (os dois constituintes do nosso manto hidrolipídico) em um creme, na hora em que ele entra em contato com a pele, se ele for muito forte, vai emulsionar o meu manto hidrolipídico e, ao invés de hidratar, ele vai romper a função de barreira natural e vai começar a desidratar.” O ideal, para isso não acontecer, é buscar produtos cujos veículos sejam a base de fosfolípídeos que formam uma segunda pele e protegem a pele de forma mais efetiva diminuindo a perda de água por evaporação. Base Second Skin e agentes gelificantes como o Lecigel são exemplos.
- **INVISTA NOS HIDRATANTES E REPARADORES** - Além de buscar produtos cujos veículos sejam a base de fosfolípídeos, é ideal investir no ácido hialurônico de alto e baixo peso molecular associados. “Eles são indicados para estimular a produção de hidratação natural em todas as camadas da pele”, comenta o dermatologista Dr. Abdo Salomão Jr. Dois ativos, nesse sentido, se dão muito bem juntos: Hyaxel e DSH CN. “O primeiro é um ácido hialurônico de baixo peso

molecular e vetorizado ao silício orgânico, que tem a capacidade de aumentar a expressão gênica de proteínas como aquaporinas, filagrinas, loicrinas e outras importantes para aumentar a auto hidratação; já DSH CN, ácido hialurônico de alto peso molecular, forma um filme de retenção hídrica e devolve elasticidade ao tecido cutâneo”, explica Mika. Com relação aos cremes reparadores, o médico diz que eles são fundamentais e podem ser usados à noite para evitar os danos ambientais como a poluição. “São substâncias antioxidantes com capacidade de reparo celular e que atuam contra os radicais livres”, comenta a Dra. Claudia. “Use substâncias como Overnight Repair, que se enquadram nessa categoria”.

- **LEMBRE DOS PÉS, MÃOS E CORPO** - Hidratar essas regiões é fundamental. “No caso dos pés, passar o hidratante a base de fosfolípídeos ou Nutriomega 3, 6, 7 e 9 e colocar uma meia de algodão ajuda a pele a absorver o produto mais facilmente. Nas mãos, invista nos ácidos hialurônicos. No corpo, a reposição lipídica deve ser eficiente, com opções como Dry Oil que tem na sua composição ésteres de karité e purcelin que podem ser associados a outros óleos, restabelecendo a hidratação da pele”, indica a médica.
- **BEBA ÁGUA E TOME VITAMINAS** - A hidratação da pele deve ser dinâmica, por isso beber bastante água é importante independente da estação. “Beber água na medida certa nas estações mais frias ajuda a manter a pele hidratada”, comenta Mika. Além disso, alguns nutracêuticos também são recomendados para uma hidratação dinâmica (de dentro para fora): “FC Oral, ou as chamadas cápsulas de caviar, contém um componente importante, o ômega 3 vetorizado pelo fosfolípídeo, que possui uma identidade com a membrana celular. Dessa forma, o ativo promove uma hidratação de dentro para fora, restaurando os danos dessa membrana e também melhora a fluidez, isto é, permite que os nutrientes sejam absorvidos de uma forma mais plena, o que também traz resultados para a hidratação”, afirma a farmacêutica.
- **TENHA CUIDADO COM RETINÓIDES** - Para tratamento de acne, manchas e rejuvenescimento facial, os retinóides são excelentes opções — e geralmente são prescritos no inverno. “Mas eles devem ser usados com parcimônia e orientados por dermatologistas. Seu uso contínuo pode causar hipersensibilidade cutânea, vermelhidão e irritabilidade”, alerta o dermatologista. Dependendo da sensibilidade da pele, algumas substâncias podem ser usadas como alternativas naturais ao retinol, como Lanablue, que possui elevados índices de vitaminas do complexo B, além de aminoácidos e tem ação similar aos retinóides na diferenciação dos queratinócitos — suaviza linhas, rugas e densifica a epiderme.
- **EVITE BANHOS MUITO QUENTES** - Ficar mais de 15 minutos em uma ducha quente é mais que o suficiente para comprometer a camada hidrolipídica da pele, que segura a hidratação. “Dessa forma, a pele perde água e lipídeos, o que compromete sua função de barreira. O ideal é banho morno e logo após o banho hidratar a pele”, finaliza a dermatologista.

A NEO ONCO SEMPRE PROTEGENDO VOCÊ!



Este é o aparelho que a Neo Onco encomendou para usar em suas unidades. Os Raios UVC e o Ozônio agem no ambiente eliminando vírus e bactérias, diminuindo a capacidade de contágio, inclusive do novo coronavírus. É seguro e eficaz.

neonco
especialidades

Tratamento do câncer | quimioterapia e imunoterapia


Os ambientes das clínicas passam por desinfecção por meio de aparelhos que emitem Raios UVC e Ozônio. A Neo Onco está sempre atenta para proteger ainda mais os pacientes, acompanhantes e sua equipe. Use máscara. Higienize suas mãos com frequência. Saia de casa somente se for necessário.

Preservar e cuidar da vida. Sempre!



 Amparo | SP
Rua Benjamin Constant, 140
Centro • CEP 13900-160
Tel.: 19 3807 7209

 Itu | SP
Rua Pernambuco, 632
B. Brasil • CEP 13301-510
Tel.: 11 4023 0272

 Salto | SP
Rua 9 de Julho, 872
Centro • CEP 13322-000
Tel.: 11 4456 3582

 Valinhos | SP
Rua Samuel F. Coimbra, 78
Vl. Nova Valinhos • CEP 13271-280
Tel.: 19 3869 8155





Durante a pandemia de covid-19, os pacientes com doenças crônicas devem tomar cuidado e seguir com o acompanhamento médico habitual

DOENÇAS CRÔNICAS: *como conciliar o isolamento social com o acompanhamento*

O novo coronavírus está gerando grande preocupação no mundo todo e, no Brasil, principalmente desde o início de março, quando os primeiros casos começaram a se espalhar pelo país. No entanto, outros problemas de saúde continuam merecendo atenção neste período de quarentena, como é o caso das doenças crônicas.

De acordo com uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 45% dos brasileiros possuíam pelo menos uma doença crônica em 2016. Entre algumas das diversas doenças crônicas estão as cardiovasculares, renais, respiratórias (bronquite, asma, rinite) e metabólicas (diabetes, dislipidemia, hipertensão, obesidade). Para evitar problemas mais graves, esses pacientes devem seguir com o acompanhamento e tratamento, mesmo com a necessidade de isolamento social.

ISOLAMENTO X ACOMPANHAMENTO

O isolamento social é muito importante para evitar o contágio e a propagação do novo coronavírus, além de evitar o colapso do sistema de saúde. Porém, de acordo com uma nota técnica publicada no mês de abril pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), do Ministério da Saúde, a recomendação a pessoas que têm doenças crônicas é de que o tratamento seja continuado, a fim de manter ou atingir o controle da condição a qual o paciente possui.

Para isso, os atendimentos individuais devem ser mantidos e programados, mas evitando o agendamento de retornos presenciais, se possível. A opção nesses casos é a busca pela telemedicina e iniciativas similares, que são importantes recursos para a manutenção da atenção a doentes crônicos. Dessa maneira, é possível evitar que os quadros de saúde se desestabilizem e que o tratamento seja mantido continuamente.

Na Unimed Salto/Itu, os beneficiários podem se informar, tirar dúvidas sobre sintomas, prevenção, transmissão e tratamentos para o coronavírus, além de ter acesso a prescrição de receitas e orientações pelo Disque Dúvidas Coronavírus. Os atendentes estão disponíveis de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h pelo telefone (11) 4602-8842.

Para os clientes do plano AIS (Atenção Integral à Saúde) o serviço de telemedicina já está disponível. Os beneficiários podem procurar diretamente a sua equipe de referência ou o agendamento AIS, através do número (11) 4602 8130 ou ramal 8160.

Para os pacientes que necessitem ir a uma consulta presencialmente, as orientações a serem seguidas são:

- Usar máscara (não ficar abaixando o tecido e nem deixá-la pendurada no queixo)
- Manter distância de, no mínimo, um metro
- Evitar tocar o rosto, coçar olhos, nariz e boca
- Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool em gel 70% sempre que tocar em objetos e superfícies nos ambientes públicos

CARDIOPATAS

Ao contrário do recomendado pelo Ministério da Saúde — em casos de doenças crônicas — muitos pacientes não estão seguindo o acompanhamento com o médico especialista ou estão demorando para procurar ajuda. “Os pacientes começam a ter dor no peito em casa e ficam postergando a procura do cardiologista no consultório, ou do médico dele, clínico, geriatra, ou mesmo o pronto-socorro quando a dor aperta, por medo do contágio”, explica a médica cardiologista Nila Maria do Nascimento.

A demora na procura por atendimento tem sido um grande problema, de acordo com a especialista. “O que está acontecendo é que eles acabam indo ao pronto-socorro quando a situação já fugiu do controle, quando os casos estão mais graves, e isso aumenta as complicações dos infartos, das anginas, de insuficiência cardíaca e aumenta também a mortalidade por causa disso”, afirma.

MANTENDO A SAÚDE EM CASA

Não são apenas os cardiopatas que devem tomar cuidado e seguir com o acompanhamento médico. Os pacientes diabéticos, dislipidêmicos, hipertensos, nefropatas, obesos, entre outros, também devem estar atentos às suas condições preexistentes, para manter a qualidade de vida.

Recomendações para pacientes controlados e sem sintomas gripais:

- Acompanhamento regular e à distância (telefonema, mensagem, e-mail) da adesão terapêutica
- Uso correto da medicação
- Alimentação saudável
- Atividade física regular
- Controle do estresse

(fonte: Unimed Salto-Itu)

Cirurgia minimamente invasiva para correção de calos e joanetes. Já ouviu falar?

Dr. Rafael Barnabé Domingues, da Ortolife, Indaiatuba, explica como é possível se livrar das joanetes com cirurgias minimamente invasivas e de rápida recuperação

Você ou alguém que conheça sofre com dores nos dedos dos pés por conta de calosidades e joanetes? Essa situação a impede de usar aquele sapato que tanto gosta, ou até mesmo realizar as atividades cotidianas, mesmo que com calçados confortáveis ou tênis?

Provavelmente já tenha ouvido falar que esse tipo de problema não tem solução, que as cirurgias para correção destas calosidades e das joanetes são muito doloridas e que as deformidades acabam sempre voltando... Mas saiba que tudo isso é um mito!

Hoje, com as mais recentes técnicas da medicina, é possível, através de cirurgias minimamente invasivas e muito pouco agressivas (trocam-se as grandes incisões de até 10 cm por pequenos furos de 2 a 3mm), corrigir todas estas deformidades, com pouca ou nenhuma dor, com cicatrizes quase invisíveis, internações curtas (em esquema Day-Hospital, sendo submetida a cirurgia e recebendo alta no mesmo dia), saindo do hospital já pisando com o pé operado! Além disso, segundo os mais recentes trabalhos científicos, esta técnica minimamente invasiva permite um retorno mais rápido ao trabalho do que as técnicas tradicionais, com grandes incisões.

As indicações para a cirurgia são sempre funcionais, nunca estéticas. Isso significa que o médico não deve indicar qualquer procedimento invasivo nos pés por achar que eles são “feios”. “Quando falamos dos pés, falamos em função. O que vai definir se devemos ou não operar são os sintomas e limitações que as calosidades e deformidades nos dedos causam”, explica dr. Rafael Barnabé Domingues, ortopedista e traumatologista, cirurgião de tornozelo e pé.

Ele afirma que a recuperação da cirurgia minimamente invasiva costuma ser muito tranquila para os pacientes, exigindo trocas semanais de curativos, por três ou quatro semanas, e uso de sandália especial para o pós-operatório por quatro a oito semanas, dependendo da necessidade. Após este período existe uma transição progressiva para calçados confortáveis e, posteriormente, o sapato que desejar.

A literatura médica indica resultados bons ou ótimos em mais de 95% dos pacientes submetidos a esta tipo de cirurgia, com risco muito baixo de recorrência da deformidade.

“Em resumo, as cirurgias minimamente invasivas dos pés são uma ferramenta útil e muito eficaz para correção das deformidades sintomáticas dos dedos”, conclui o médico, que atende na Ortolife, em Indaiatuba.

As indicações para a cirurgia são sempre funcionais, nunca estéticas, explica o médico



fator: AdobeStock



Divulgação

DR. RAFAEL BARNABÉ DOMINGUES

CRM 116750 / TEOT 11279
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
CIRURGIA DO TORNOZELO E PÉ

MAIS: Clínica Ortolife
Av. Presidente Vargas, 2921
salas 613 e 614 (Ortopedia) e 313 (Fisioterapia)
Telefone: (19) 3801-2658
www.ortolifeindaiatuba.com.br

conversa

por ESTER JACOPETTI

Vinicius Mochizuki

MARIANA XIMENES

“É TEMPO DE RESSIGNIFICAR TUDO!”

*Considerada uma das atrizes mais célebres da TV brasileira,
Mariana é única, sensível, forte, inteligente e empoderada*



Fotos: Vinicius Mochizuki

Em cenas da novela *Nos Tempos do Imperador*, prevista para setembro ou outubro deste ano

Mariana Ximenes é uma mulher de alma livre. Nos últimos tempos, os assuntos em pauta ainda revelaram uma cidadã mais ativa, presente, se posicionando, lutando, se engajando pelo bem-estar do próximo. Sim, ela deixou o conforto de sua casa e fez questão de contribuir com o bem-estar social. Mas não é só isso. Em meio a várias discussões sobre igualdade social em torno das mulheres, a atriz sabe da importância de falar, de escancarar sobre esse e outros assuntos, como o descuido com a cultura do país. Ainda há muito a se fazer, mas tudo ao seu tempo. Em sua estante de livros, nomes de mulheres empoderadas, que trazem reflexões importantes sobre a transição de uma sociedade machista e patriarcal. Um lugar de fala que abre caminho para muitas mulheres que se sentem representadas por essa atriz, que conquistou muito mais que personagens icônicos na televisão, mas uma mulher para se inspirar, para seguir, para copiar.

REVISTA REGIONAL: O historiador Leandro Karnal comentou que, após a pandemia, a humanidade terá um outro olhar para a vida: “período de grande alegria e felicidade”. Você acha que é possível ter esse pensamento?

MARIANA XIMENES: Tenho refletido bastante sobre o momento que estamos passando. Para mim, é tempo de ressignificar tudo, rever formas de viver, buscar mais empatia e solidariedade. Penso que precisamos nos conectar, aproveitar os silêncios, reavaliar nosso modo de vida, nossas prioridades. E refletir sobre como é nossa postura como cidadãos. Tão bom ouvir as pessoas inteligentes, lúcidas, engajadas interagindo nas lives, discorrendo sobre a vida. Tenho acompanhado reflexões incríveis e recomendo a todos.

Sem desmerecer as dificuldades que milhões de pessoas, e não só no Brasil, estão enfrentando, psicologicamente como você tem lidado com a quarentena? Dentro da sua realidade o que está sendo mais difícil? Eu estou recolhida em São Paulo e minha mãe veio passar a quarentena comigo, na minha casa. Estou num lugar de privilégio, podendo ficar em casa. Muito entristecida por tudo que está acontecendo no Brasil e no mundo - esse horror da desigualdade social que grita na nossa sociedade, o racismo, a violência doméstica. Tirando toda essa revolta, estou aproveitando para ler, assistir a filmes, séries, aperfeiçoar meus dotes culinários, acredito que o ato de preparar o próprio alimento

é terapêutico!, organizar armários, praticar yoga com mais intensidade, meditação, com tempo para olhar para dentro, me conectar comigo mesma e com a humanidade. A dificuldade é a gente se adaptar ao distanciamento, a não estar com as pessoas. Mas isso é necessário nesse momento. Precisamos agir pensando no próximo. Estou com saudade de estar num set rodeada de pessoas criativas, trabalhando, trocando. Amo meu ofício! E justamente por isso, montei um coletivo com Andréia Horta, Bianca Comparato e Débora Falabella, o Cara Palavra, para continuar criando, e, portanto, continuar a existir. Tenho saudade de natureza, de dar um mergulho no mar, de fazer uma trilha, de cachoeira. Tenho saudade dos meus amigos, de abraçar, de dançar! Como já dizia Jorge Amado: “A amizade é o sal da vida!”.

Aliás, recentemente, você foi voluntária na distribuição de marmitas (Instituto Capim Santo). Como surgiu a oportunidade de participar deste projeto? Existem outros? Como você se sentiu ao poder contribuir com essa ajuda humanitária?

Eu senti uma necessidade enorme de me envolver mais, resolver doar dinheiro e o meu tempo. Faço parte do projeto do Instituto Capim Santo, junto com a chef Morena Leite, de distribuir marmitas nos hospitais e instituições. Quando vou cozinhar, uso máscaras e sigo todos os protocolos de segurança. É muito importante ter consciência. Precisamos partir para a ação e olhar para as pessoas em vulnerabilidade social. Precisamos doar também afeto, atenção e cuidado. Pequenos gestos para porteiros, idosos, qualquer pessoa que necessite. Doar amor sempre!

Diferentemente de outros países, além da pandemia, estamos enfrentando problemas políticos, como você se posiciona diante do negacionismo, da falta de humanidade, da empatia pela vida humana e seja ela qual for, de direita ou esquerda, preto ou branco, pobre ou rico?

Toda vida importa. Cada pessoa que morre é o amor da vida de alguém. Não podemos aceitar como normal que milhares de pessoas estejam morrendo, seja por covid, seja por violência. Estou extremamente horrorizada com o que aconteceu com o filho da Mirtes, por exemplo, o pequeno Miguel, de 5 anos. Isso não pode ocorrer. Não pode ser normal. Precisamos ser antirracistas todos os dias. Precisamos valorizar a vida em todos os momentos. Precisamos abrir espaço para a diversidade todos os dias. Precisamos ter escuta empática para entender as vivências diferentes da nossa e sabermos como nos unir às lutas. Precisa-

mos lutar, incansavelmente, para que as oportunidades sejam iguais. Há uma reparação histórica que precisa ser feita. Para existir, é necessário resistir e lutar sempre, defendendo o que a gente acredita.

Mariana, como artista, qual a importância de você se dividir entre o cinema, a televisão e o teatro?

Eu adoro porque é um exercício de três linguagens diferentes: a televisão; o cinema e o teatro. Eles são completamente diferentes, as histórias, o tempo de feitura, o diálogo com o público, a realização, e em cada veículo exercitamos outras funções, como construir personagens. Eu adoro me aventurar pelos três, mas eu ia te falar outra coisa que estava na ponta da língua, mas eu esqueci... Eu acho que para o ator é muito enriquecedor como repertório mesmo de atuação do ofício, aumenta o vocabulário quando você transita por outras linguagens diferentes, cada um com a sua proporção.

Comédia ou drama? Onde você se encontra melhor ou não há um conforto em nenhuma dessas atuações?

Ah... É tão bom fazer personagens dramáticos, mas é muito bom também fazer comédia. Eu tive boas oportunidades nos dois gêneros, mas confesso que adoro humor, faço menos e, confesso que eu não tenho o dom da Tatá Werneck (risos), adoraria ter, porque eu a acho uma gênio, a Ingrid Guimarães também. Eu posso falar uma lista, são minhas amigas, eu as admiro. Eu não tenho esse dom, mas adoro passear pela comédia porque acredito que você pode falar as maiores verdades tendo humor. Eu fiz uma comédia há pouco tempo dirigida pela Cláudia Jouvin - "L.O.C.A" sem data de estreia - produzido pela "Conspiração Filmes" com direção da Carolina Jabor. O filme conta a história de uma jornalista, então vai abordar o seu universo, mas não é só sobre isso, mas sobre mulheres e suas relações conturbadas. Eu também fiz a Tancinha (Haja Coração, 2016) que teve muito humor, muita irreverência, eu tenho muita saudade.

Aproveitando que você comentou sobre fazer uma jornalista, há pouco tempo você também teve a oportunidade de entrevistar a atriz Isis Valverde, nós sabemos que para uma atriz é muito mais fácil conseguir melhores respostas, já que ali não é uma pessoa completamente desconhecida...

A abordagem é outra, mas depende do veículo também, parte mais de uma conversa, uma troca do que puramente a técnica. Eu sinto que me relaciono bem com a imprensa porque sou uma pessoa muito atenta às perguntas e, na verdade, eu tenho uma relação com o jornalismo desde pequena porque o meu tio é jornalista. Eu pude entender o seu ofício e respeitar. Eu cresci com esses olhos ao longo da vida, nós dependemos dos jornalistas, mas é tão bom quando você tem um jornalista que estudou a sua carreira, que assistiu ao seu filme, que viu a sua peça de teatro e pode dialogar com você trocando e não só fazendo perguntas rasas e superficiais. Então, eu acho que como toda profissão tem aquelas que são realmente engajadas e comprometidas com o seu ofício e tem aquelas que são mais superficiais e fazem perguntas mais superficiais. Mas eu não gostaria de tirar o papel da imprensa, o que a revista propôs na época foi gostoso, foi um papo entre colegas e amigas, foi uma conversa e eu perguntei o que eu gostaria de saber também, partiu de um encontro nosso. Eu acho até que poderíamos fazer mais vezes, esse intercâmbio de pensamentos. Eu sinto falta de ter um diálogo mais aprofundado. Mas o jornalismo é uma profissão que eu admiro muito, é um ofício lindo, ma-

“... precisamos nos conectar, aproveitar os silêncios, reavaliar nosso modo de vida, nossas prioridades. E refletir sobre como é nossa postura como cidadãos”

ravilhoso porque quanto mais você lê, mais você é capaz de ampliar o seu raciocínio para os seus leitores. Quando eu estive em Mariana (Minas Gerais) e comecei a ler as matérias sobre os desastres, eu conversei com uma jornalista da revista Piauí e fiquei muito comovida com o relato dela, é claro que tinha a jornalista, mas também uma pessoa que estava ali vendo o lado humano, é bonito de ver também quando a gente tem o dever de escrever uma matéria com dados jornalísticos, com dados práticos e técnicos, mas ao mesmo tempo permeia o coração, a humanidade daquela pessoa sendo jornalista. É bonito de ver a emoção daquela pessoa que está escrevendo aquela matéria e se envolve.

Embora você esteja na próxima novela das seis da Globo (Nos Tempos do Imperador), que foi suspensa temporariamente por causa da pandemia, seus últimos trabalhos foram essencialmente no cinema. Foi uma opção sua se dedicar à sétima arte?

É uma escolha feita de acordo com as oportunidades que surgem. Aparecem projetos de cinema, alguém me chama e eu vou, imagina "O Grande Circo Místico" (2018), por exemplo, foi uma das personagens mais emblemáticas da minha carreira. Eu não poderia ter deixado de fazer a Margareth. Mas estou na televisão também, tem a série "Ilha de Ferro", que está disponível na Globoplay e quero continuar assim. Eu adoro novela, adoro fazer televisão, amo fazer cinema e teatro, faço menos do que eu gostaria, mas quero voltar assim que for possível.

Com as novelas sendo reprisadas, como é o caso de "A Favorita" na Globoplay e "Chocolate com Pimenta", no Viva, bate uma nostalgia em todo mundo, mas você costuma ser autocrítica?

Existem os dois sentimentos, na verdade, a primeira vez que eu passei no "Vale a Pena Ver de Novo", na Globo, eu falei: "Gente, o tempo passou e eu já estou no Vale a Pena... da Globo, Nossa Senhora" (risos), "Chocolate com Pimenta" (2003) foi reprisada duas vezes no Vale a Pena... - 2007 e 2012. Eu fico feliz de ver, mas sabe o que me bate, tentando responder a sua pergunta mais sincera possível? Eu quis ser atriz desde os meus seis anos de idade. Sou de São Paulo e a minha família não é envolvida no meio artístico e quando olho uma reprise eu falo: "Que privilégio estar podendo exercer o meu ofício há tanto tempo, eu tive boas oportunidades quero seguir assim.". Eu olho pra Fernanda Montenegro, Nathalia Timberg, aos 90 anos, que estava em cartaz no teatro com um monólogo ("Através da Iris", 2019)... eu quero estar ali! Quero que esses 20 anos de carreira que eu tenho hoje se multipliquem por mais 20 e mais 20 e mais 20. Que sorte e privilégio, muito por parte de sorte sim, mas também da minha batalha diária pra fazer o que eu faço seguindo o meu ofício. Que bom que eu estou fazendo exatamente o que eu gosto, sou grata pela vida, grata por poder exercer o meu ofício e eu espero poder continuar assim até o fim da minha vida.

Em algum momento você já cogitou a possibilidade de dirigir algum filme?

Eu adoro ser dirigida, então, por enquanto, estou adorando ser atriz, mas eu já virei produtora. Eu produzi a minha peça



Fotos: Vinicius Mochizuki

Mariana usa vestido com cartazes de filmes brasileiros em protesto à política da Ancine

“Os Altruístas” (2013), produzi dois filmes “Um Homem Só” (2016), dirigido pela Claudinha Jouvín, minha amiga querida que eu tenho muito orgulho. Produzi “Uma Loucura de Mulher” (2016), com direção de Marcos Ligocki. Estou sempre assim, como produtora associada, a gente sempre fica nesse diálogo porque também é uma forma de viabilizar, então, por exemplo, lá atrás no “O Invasor” (2002), do diretor Beto Brant, eu fui produtora associada. Eu estou sempre disposta a realizar o cinema e colocar a mão na massa.

Há muito tempo eu te entrevisto e percebo que você é uma pessoa exigente...

Eu sou muito exigente na vida, não tem jeito, sou exigente comigo, sou perfeccionista, mas sempre com amor, com delicadeza, com gentileza. Quanto mais você lê, mais assiste aos filmes, vai ao teatro, vai a exposições de artes plásticas, viagens, mergulha em livros, essa é a maior sabedoria que você vai ter, muito mais ampla, mais profunda, mais provocativa, com mais consciência e, é bom se provocar, mas com sabedoria, com destreza, com sagacidade, fazer refletir, inspirar, ler uma boa matéria é inspirador, de verdade.

Falando sobre essa mulher com tantos papéis, além de atriz, empresária, produtora, como é possível dar conta de fazer tanta coisa e ainda querer inovar em outras?

É difícil falar disso, mas nós somos plurais, somos múltiplas, mas eu acabei acumulando funções por uma questão de necessidade mesmo. Pegando esse gancho, eu não fui produtora do filme “L.O.C.A”, mas de alguma maneira o meu instinto estava ali conversando com as minhas amigas, com a Carolina (Jabor) e com a Claudia (Jouvín) já falando sobre ter consciência e ampliar essa discussão, vamos contratar mais mulheres nessas funções de foquistas, contrarregras e aí teremos um escopo. Nós pensamos numa equipe essencialmente feminina, preocupada com as questões raciais. Foi um set lindo de se observar e diverso. É muito bom poder mudar isso e, é diariamente, constantemente. Em relação ao tempo, a gente sempre arruma, nós somos malabaristas e com muitos desejos de que vai dar certo, de fazer, de realizar. Juntas somos mais fortes. A tomada de consciência tem que ser individual, mas se nós temos escutas, diálogos, podemos ampliar essa discussão para o coletivo e mudar as ações. Cada vez mais temos que ter consciência e nos questionar. Por que essa personagem tem que ser branca?

Por que tem que ser assim? Eu acho que se estamos envolvidas já na contratação, no início, é importante ter consciência. Fica essa mensagem, juntas somos mais fortes!

Mas as mulheres continuam ganhando muito menos que os homens e, sempre houve muitas reclamações. Como você, que é da classe artística, pode ajudar a mudar esse cenário?

É uma questão de união mesmo, nós temos que pensar sempre em igualdade e respeito e, claro, união, mas não só das mulheres porque os homens também fazem parte dessa mudança, eles também são importantes.

Quais foram os conflitos que você viveu para se tornar a mulher que é hoje?

Boa pergunta! Mas em primeiro lugar é ter consciência mesmo, de você não aceitar mais qualquer que seja algo que te desrespeita. Como você identifica isso? Te incomodou? Bateu esquisito? Então te desrespeitou. Existem jeitos de se falar, você não precisa ser agressiva, às vezes as pessoas pensam que ser feminista é ser agressiva, de você não saber se colocar, tudo é questão de delicadeza, você pode expor as suas ideias, as suas questões. Eu comecei a ler “Como Educar Mulheres Feministas”, da Chimamanda Ngozi, ela escreve de uma maneira muito gostosa de ler, são livros fáceis, de repente é uma boa dica. Eu também comecei a ler livros sobre a Ângela Davis. Fiz uma pesquisa para entender sobre esse tema, esse movimento. Eu acredito muito mesmo que unidas somos mais fortes. Nós temos a Conceição Evaristo que é uma escritora maravilhosa, inclusive concorreu à Academia Brasileira de Letras, está viva, maravilhosa, negra. É você começar a ter consciência no dia a dia e até com a questão racial e familiar também. Eu comecei a conversar com as minhas amigas e nós resolvemos nos reunir uma vez por mês, mas não estava bastando conversar, então decidimos contratar professoras. Começamos a nos reunir com a Djamila Ribeiro, Márcia Tibure e Fernanda Felisberto. Eu sou uma pessoa muito ligada ao movimento feminista. Nós estamos num momento de agregar e não de segregar. Nós temos que falar sobre isso e que as pessoas tenham mais consciência. Eu ouvi o discurso do Joaquim Fênix no Oscar (o ator fez um discurso criticando sobre a desigualdade de gênero, racial e indígena) e é impressionante porque às vezes a gente não se dá conta e é diariamente, a cada atitude precisamos ter consciência, então que bom que estamos com escutas mais ativas, mas não só escutas, a gente precisa agir.

Já que estamos falando sobre posicionamento, a televisão aberta está mudando no sentido dos padrões de beleza, mas a ruptura ainda persiste. Você já sofreu com esses padrões, principalmente o da magreza?

Mas sofrer por quê? Eu nunca sofri não. Eu como de tudo, faço exercícios, sou uma pessoa saudável, mas acho que a televisão tem que abrir cada vez mais espaço, você tem belezas de todas as formas, não podemos nos aprisionar numa só, a diversidade existe. Nós estávamos filmando “Nos Tempos do Imperador”, uma novela do século 19, que vai mostrar a escravidão, as mulheres subjugadas, mas também irá mostrar mulheres fortes. A minha personagem, por exemplo, peita os homens, usa calça, tem outra personagem que é da Gabriela (Medvedovski) que faz a Pilar, ela vai querer fazer faculdade, vai querer estudar e o próprio Dom Pedro II já toma uma consciência que ele quer que todas as filhas tenham a mesma educação que os meninos daquela época. É através do conhecimento que você consegue ter autonomia. Nós temos uma história e não vamos fugir dela,

essa novela não é um documentário, é uma ficção, mas é inspirado na história. História essa que foi realidade infelizmente, porque existem coisas que precisam também ser mudadas, ou que já mudou. A Luísa (personagem da novela) veio totalmente a calhar, ela é preceptora das princesas, mas também uma mulher que cuida do seu engenho, trabalha e luta pela liberdade dos escravos. Ela não pode dar liberdade aos seus escravos, mas instaura a lei do ventre livre nas terras dela, todo filho de escravo nascido nas terras dela, são livres. É uma mulher que está em busca de igualdade, de liberdade. Estou feliz em representá-la.

Mas ainda existe a questão das mulheres não se unirem e apontarem o dedo na cara das outras, ou porque está gorda, magra, ou cabelo não combina, a roupa... Enfim, sempre tem algo a ser dito, mas nunca a favor...

Por que as pessoas não tomam conta das próprias vidas? Porque dá trabalho olhar pra si! É um problema! Precisa fazer análise! Precisamos ter consciência. É claro que nós podemos olhar e admirar o outro, mas nunca cobiçar ou julgar. Se você julga o outro quer dizer que você se enxerga julgada. Vamos ter mais leveza nessa vida, mais liberdade. Eu sou total adepta disso, nós temos que nos policiar.

Em algum momento dentro dos seus relacionamentos você se viu numa situação em que o namorado quis se impor de alguma maneira, como por exemplo, o tipo de roupa que você estava usando?

Eu sempre me relacionei com pessoas e até mesmo o meu pai que é um homem muito aberto, muito consciente, respeitoso, mas se havia algum comentário do tipo: “Está muito curto”, “Não está nada!” (risos), mas tem horas que você quer ouvir, mas acima de tudo tem que passar pelo seu crivo, o seu filtro. Eu tenho ouvidos atentos e acho importante, porque às vezes é um conselho bom, mas antes de tudo tem que passar pelo seu crivo. Moda é comportamento e como você se veste, é um pouco como você se expressa, eu, por exemplo, me ocorreu falar de um momento que eu gostei muito do que vesti, que foi na apresentação do “Festival de Cinema” do ano passado que havia acabado de acontecer aquele assunto sobre a retirada de cartazes de filmes nacionais do site da agência Ancine. Eu fiquei pensando: “Eu vou apresentar o Festival de Cinema este ano que não tiveram patrocinadores, não posso pegar um vestido simplesmente.” Então acionei o Tomas Azulai da Paradise e ele me ajudou a confeccionar um vestido feito por cartazes do cinema brasileiro que faz parte da identidade cultural do nosso país, do nosso cinema. Cartazes que são muito mais que peças de divulgação, mas que remetem a uma tomada de consciência. Foi bem difícil porque eu pedi o vestido numa quinta-feira e tinha que estar pronto na segunda-feira. Achávamos até que não iria dar tempo, porque num dado momento não estávamos conseguindo imprimir um cartaz e tínhamos que mudar, mas não era só mudar, tinha que pensar no contexto político do filme. Foi toda uma estruturação para dar certo, porque se desse errado eu não tinha um plano B. Pensei em levar a curadoria de filmes que foram importantes para o nosso país, vestir estandartes da nossa cultura. O discurso é super válido, as palavras têm poder e são válidas, mas hoje em dia também tem imagem instantânea, então, fiquei pensando em como ter uma atitude, um posicionamento para chacoalhar as pessoas de uma forma imediata. Eu fiquei muito feliz porque decidi usar esse momento como um ato de liberdade, de resistência e colocar a consciência que estou gritando por liberdade.

*“Toda vida importa.
Cada pessoa que
morre é o amor da
vida de alguém. Não
podemos aceitar como
normal que milhares
de pessoas estejam
morrendo”*

Mariana em ensaio especial
antes da pandemia



Fotos: Divulgação

SP Escola de Teatro

O teatro e a Fênix

O renascimento do teatro em tempos de peste

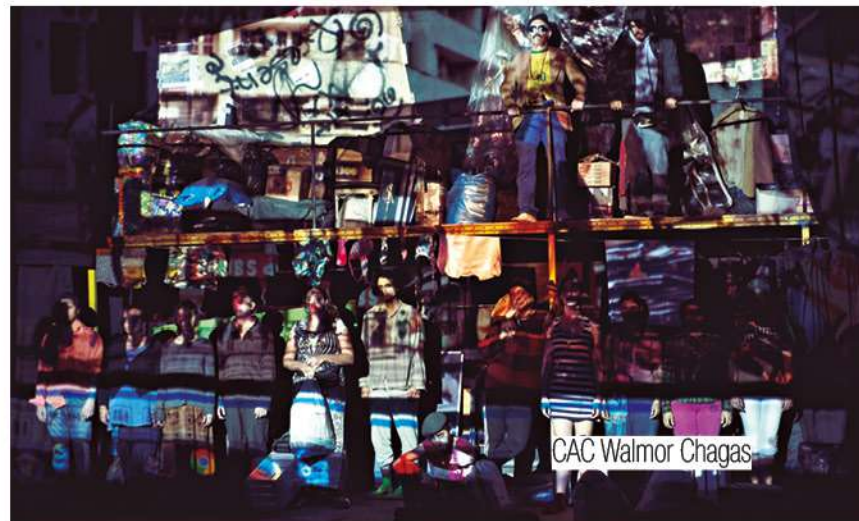
“Fênix chama-se o pássaro que a cada 500 anos incendeia a si mesmo e renasce das próprias cinzas. As vezes seus 500 anos duram apenas uma noite: ele voa à noite para o sol e inicia pela manhã o seu retorno para a terra incendiado, mas não consumido, chama na plumagem. As vezes sua noite dura 500 anos. O fogo consome apenas as escórias com as quais o trabalho humano o entulha: modas, mídia, indústrias e o veneno dos cadáveres das guerras molesta o seu manto de penas. Seu segredo é a chama eterna que arde em seu coração. Ele não esquece os mortos e aquece os que ainda não nasceram.”

(Heiner Muller, traduzido por Ingrid Dormien Koudela)

O teatro é uma das linguagens artísticas mais antigas da humanidade. Suas raízes históricas remontam aspectos fulcrais da existência humana onde habitam as forças da expressão, das alegorias e da oralidade. A *imaginação dramática* está presente em todos os povos desde o princípio, não exatamente centralizada em um prédio, mas também ancorada em práticas cotidianas expressivas que formataram as culturas ao longo dos séculos. Seja por meio de rituais religiosos ou pela furtiva maneira de engendrar em um recorte de tempo uma representação, o teatro sempre esteve atrelado às teias da humanidade.

Por conta da força de expressão centrada em desenvolver papéis alheios, o teatro criou as suas bases e sempre se fortaleceu na crise - ora construindo, ora sendo reconstruído, seguindo os preceitos do *Zeitgeist*, ou, segundo consta a tradução do termo alemão, o espírito de cada época. Inspirados pelos escritos de Jacques Copeau, podemos entender que o teatro e a arte da interpretação se fortalecem justamente neste mistério, onde um ser humano trata a si mesmo como matéria prima de sua própria criação.

Com o passar do tempo o acontecimento teatral foi se configurando também a partir de adventos que possibilitaram novas perspectivas. Os deslocamentos em trens e navios proporcionaram um intercâmbio cultural extenso; além, é claro, o advento da energia elétrica, que impactou ainda mais a configuração do espaço de cena. Paralelo a essa descoberta do lugar da cena, as crises filosóficas e antropológicas também permearam essa história, entrecortada por hegemonias sociais. Enfim, tudo isso precede um caminho extenso que deságua aqui, no dia de hoje, neste recorte histórico de uma pandemia. Uma situação invisível que tem assolado a humanidade (registra-se até a data de hoje quase meio milhão de mortos em todo o mundo). A covid-19 superou outras crises e pandemias e tem nos provocado a repensar a existência do teatro. Como superar a crise que



CAC Walmor Chagas

nos coloca face a face com a morte? O desafio agora é outro: superar o distanciamento, diante do qual o teatro parecia não ter saída. Mas uma história contada há séculos e que venceu situações inomináveis continua resistindo e se perpetuando por meio da força de expressão cultural de um povo que, mesmo isolado, encontra maneiras de se recriar, tal qual a Fênix.

Esta matéria tem duas finalidades, uma primeira que tem como pano de fundo o registro histórico de algumas ações efetivas na pandemia, e outra, que incentiva projetos de continuidade para artistas, atores e atrizes em situação de isolamento social, impedidos do encontro com o público, fator imprescindível para a construção das obras de arte e da relação direta na formação de artistas e de público para o teatro.

Em São Paulo, a pandemia trouxe novos desafios artísticos e pedagógicos, por exemplo, à SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco. Desafios que têm sido operacionalizados pela Escola, considerando que as propostas pedagógicas e artísticas desenvolvidas nas oito linhas de estudo – Atuação, Cenografia e Figurinos, Direção, Dramaturgia, Humor, Iluminação e Técnicas de Palco – estão em constante diálogo com a produção artística na contemporaneidade. Assim sendo, a pandemia se transformou também em uma oportunidade para aprofundar conceitos e princípios estéticos do Teatro Expandido e/ou do Teatro Digital.

Apartir destas perspectivas, foram estruturadas as seguintes ações:

- **ESTUDANTES:** Desde março, a SP passou a buscar diversas formas de manter vivo e potente o trabalho de formação. O maior desafio tem sido o acesso às propostas remotas organi-



zadas pela Escola, considerando que há uma assimetria social com relação à internet disponível nas casas dos estudantes. Para tanto, o trabalho abrange múltiplas plataformas digitais, objetivando minimizar as dificuldades de acesso e oportunizar a continuidade da formação dos mesmos.

- **PROPOSTAS REMOTAS:** Cientes de que estruturar o ensino de forma remota não se limita em apenas transferir a sala de aula para a tela do computador e/ou para o telefone, foi preciso pensar em múltiplas experiências e encontros. Para isso, os estudos e pesquisas ligados à neuroeducação se tornaram base de investigação. Estudos preliminares têm indicado que a cada 12 segundos é preciso oferecer novos impulsos aos estudantes, correndo o risco de desenvolver uma fadiga visual. Também a ideia de que a cada 15 minutos é preciso propor um elemento disruptor para que o estudante não desenvolva o que podemos chamar de estresse tecnológico. Foi necessário também pensar que o ensino remoto envolve variações imagéticas na construção do material pedagógico a ser apresentado pelos docentes, assim como estímulos sonoros diversos.

- **FORMAÇÃO CONTINUADA DOS ARTISTAS DO-CENTES:** a partir de diálogos com artistas de outras instituições na área das artes cênicas, objetivando ampliar e compartilhar as discussões desenvolvidas dentro da SP Escola de Teatro; como, por exemplo, os encontros com a Escola Superior de Artes do Porto (Portugal), para troca de experiências sobre a organização do trabalho formativo durante a pandemia na Europa e o período de flexibilização, com aulas remotas e presenciais.

- **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E DA FORMAÇÃO:** Diante do contexto que vivenciamos, as etapas de formação foram mantidas e replanejadas. Desse modo, foi possível cumprir o calendário proposto para o semestre e organizar o processo de formação.

No Interior, mais especificamente em São José dos Campos, no Vale do Paraíba, a Cia de Teatro da Cidade, que completa 30 anos em 2020, realiza a adaptação de todas as atividades artísticas e pedagógicas planejadas para o ano letivo. Neste ano comemorativo, agraciados pelo ProAC Editais com texto inédito de Luís Alberto de Abreu e direção de Kiko Marques, a companhia faz uma retomada ao teatro documentário, encontrando na história de Letícia Poletti, a força para a criação de *“O Coração nas Sombras”*, com ensaios diários realizados virtualmente.

A companhia ainda faz a gestão do CAC Walmor Chagas, que oferece a formação para jovens artistas por meio do Curso Profissionalizante de Formação de Atores e Atrizes, realizado anualmente com respaldo do SATED. O curso, que foi realizado virtualmente durante a pandemia, apresenta a estreia de dois trabalhos no mês de julho. A primeira turma de artistas aprendizes apresentará cenas da obra *“Esse Trem Chamado Desejo”*, uma narrativa do processo vivenciado para a criação da concepção do espetáculo e das personagens da peça, apresentando, a cada dia, episódios inéditos gravados, relativos às cenas de toda obra, por meio de programas de rádio portátil (podcasts), tendo como inspiração as radionovelas e radioteatro, todo esse material de cena foi concebido e dirigido pela artista-pedagoga Simone

Carleto. O segundo trabalho, dirigido por Lucas Gonzaga, é *“Teresa.doc”*, um breve documentário sobre o amor e a espera. A obra, inspirada no texto *“Cordel do Amor sem Fim”*, é uma resposta imediata às condições da atualidade: uma turma de jovens artistas se debatendo com os princípios do jogo e da ação dentro de suas casas, isolados e sem o contato com o outro.

Aqui na região destacamos a iniciativa da Secretaria da Cultura de Salto com o Concurso Quarentena Cultural que envolveu artistas de todas as linguagens com o propósito de fortalecer e difundir a produção cultural local diante do cenário de crise sanitária causado pela covid-19. O concurso gerou recursos e contribuiu para o trabalho de artistas, em especial diante da necessidade da suspensão e isolamento social, momento em que os mesmos estão impossibilitados de se apresentar.

Outro projeto que também se destaca nesse recorte da crise pandêmica é a série *“Teatro na Quarentena”*, criada pela atriz saltense Flávia Fernandes. O projeto nasce da necessidade de manter contato com alunos estudantes de teatro, ainda que de maneira limitada pelo isolamento social. O desafio, neste caso, foi transformar jogos e exercícios que necessitam de contato físico e presença atenta em vídeos super acessíveis e descontraídos. Flávia ainda acrescenta que esta iniciativa *“poderia ser também uma forma de comunicar com educadores sobre as mesmas dificuldades em abordagem de temas e diálogos, agora por meio das ferramentas virtuais e diante da nova realidade”*. *“Os vídeos são feitos comunicando diretamente com a criança, com o aluno, mas podem esclarecer possíveis formas de apresentar um exercício, como relacionar um jogo/exercício ao outro - de onde ele vem, o objetivo e no que ele tem a somar como resultado, para quem esteja buscando ideias e conteúdos relacionados ao cenário artístico”*. Os vídeos estão disponíveis no canal: Flávia Fernandes e já tem mais de 5 mil visualizações.

A tal Fênix, inicialmente evocada pelas palavras de Heiner Muller, é também aquilo que ronda o imaginário dos artistas contemporâneos: a imagem da ressurreição do estado de crise abalado pela situação crítica causada pela pandemia. Essas são algumas das inúmeras frentes de trabalho organizadas neste recorte de tempo e que podem nos inspirar para a criação de novas plataformas de diálogos, novos contextos de relação e produção de arte. Toda crise exige esse grande esforço para a reinvenção das maneiras de relação com o outro, para que sejamos parte de uma história escrita por várias mãos. Enfim, este é o movimento contínuo, vivo e atento à realidade e aos desdobramentos que o contexto trouxe aos artistas e instituições ligadas à cultura e à educação.

*Lucas Gonzaga é mestre em Teatro, na área da Pedagogia do Teatro, pela ECA/USP. Coordenador do Museu da Cidade de Salto e da Sala Giuseppe Verdi. Produtor Executivo da Cia Teatro da Cidade, de São José dos Campos. Professor de Teatro em Salto, São José dos Campos e São Paulo, além de professor convidado da plataforma de cursos híbridos do Grupo Kroton Educacional, na criação de materiais para ensino superior em artes cênicas. *Joaquim Gama é mestre e doutor em Teatro, na área da Pedagogia do Teatro, pela ECA/USP. Coordenador pedagógico da SP Escola de Teatro — Centro de Formação das Artes do Palco. Professor convidado da ECA/USP, coordenador do laboratório de Pedagogia e Processos de Criação Teatral.

Com aquele anel ele planejou conquistar o mundo e ninguém se atreveria a cruzar o seu caminho.

Anel de Lilith



fotos: Giselle Baravelli/Arquivo

Curi, durante o lançamento de uma de suas obras, em Itu



Capa do novo livro de Paulo Curi

Escritor de Itu lança seu quarto romance

O livro conta a história de Alex Engel, um anjo guardião, defensor da humanidade

Embora formado em Administração de Empresas, Economia e Finanças, atuando por mais de 30 anos como diretor de empresas multinacionais, é na literatura que o ituano Paulo Curi realmente se encontra. No final de maio, ele lançou seu quarto romance, “*O Guardião Renegado*”, pela Editora Selo Jovem. Por conta da pandemia, não houve noite de autógrafos, mas as vendas estão sendo feitas pelo site da editora e também na Amazon.

O livro conta a história de Alex Engel, um anjo guardião, defensor da humanidade. Ele é um guerreiro implacável e um caçador letal, que passou milhares de anos combatendo e exterminando demônios e homens com a alma escravizada por Lúcifer, o imperador do inferno. No final do século XIX, quando vai a Londres caçar um demônio, conhece a linda jovem por quem se apaixona perdidamente, mas essa paixão contraria o juramento que ele havia feito quando enviado à Terra para caminhar entre os homens: não criar laços de afeto com os seres humanos. Decidido a não abrir mão da mulher que ama, ele enfrenta o julgamento do Conselho dos Anjos Serafins e é condenado a perder suas asas e a viver exilado na Terra, tendo a imortalidade como um fardo para carregar por toda a eternidade.

Passados 125 anos e sem a mulher por quem abandonou suas asas, Alex Engel conserva a natureza letal de um caçador implacável, e quando é contratado pelo presidente de um laboratório farmacêutico para entregar o pagamento do resgate do seu neto sequestrado, ele passa a enfrentar um homem com planos de disseminar o caos entre os seres humanos e estabelecer uma nova ordem de poder no mundo. Por trás da quadrilha de sequestradores, estão autoridades do alto escalão do governo brasileiro e a mente doentia de um ambicioso coronel venezuelano que fez planos para desenvolver em laboratório uma droga capaz de criar um exército invencível.

Além de “*O Guardião Renegado*”, Curi já publicou os livros “*Delírios do Poder*”, em 2016; “*O Anel de Lilith*”, em 2018; e “*O Diamante Vermelho*”, em 2019. Os e-books dos dois últimos romances permaneceram por várias semanas em primeiro lugar na lista dos mais vendidos da Amazon.


E o escritor não para! Atualmente, Curi já trabalha em seu quinto romance, que se encontra em fase bastante adiantada, segundo ele. O título provisório é “*Inimigo Oculto*”, mantendo o mesmo gênero das obras anteriores, com romance, ação e muito mistério. O livro deverá estar pronto para ser publicado em janeiro de 2021.

www.revistaregional.com.br

acesse

**UMA BOA SAÚDE
COMEÇA COM
UMA ALIMENTAÇÃO
SAUDÁVEL**

Entregamos nos condomínios de ITU e SALTO

(11) 94744-3840 

Rui Barbosa 750 - Centro - Salto - Tel: (11) 4028-4004





Atendimento em todas as fases da vida:

Avaliação, reabilitação, promoção e manutenção da saúde para todas as idades.



Clínica Ayres

- FONOAUDIOLOGIA • NUTRIÇÃO • PSICOLOGIA
- PSICOPEDAGOGIA • TERAPIA OCUPACIONAL

Rua Expedicionários Saltenses, 300 - Centro - Salto
Tels.: (11) 4456-6602 / (11) 96576-4974

VOCÊ ACREDITA EM TUDO QUE LÊ NA INTERNET?

COMPARTILHE FATOS E NÃO BOATOS.

ASSINANDO O JP IMPRESSO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO COM FATOS VERDADEIROS, RECEBE O JORNAL NA COMODIDADE DO SEU LAR E GARANTE, AINDA, **DIVERSOS SERVIÇOS EXCLUSIVOS.**

55
Desde 1965

Assinatura anual: R\$ 170,
em 10x no cartão de crédito
(menos que R\$ 15 por mês*)

EM ALGUNS ITENS OS DESCONTOS
PODEM CHEGAR A ATÉ 70%



Ligue e assine: (11) 4022-9244



HÁ 55 ANOS AO LADO DO POVO, COM CREDIBILIDADE DE VERDADE!

jornalperiscopio.com.br

Rua dos Andradas, nº 122 - Centro - Itu/SP

PERISCÓPIO
JORNAL DO POVO

[/jornalperiscopioitu](https://www.facebook.com/jornalperiscopioitu)

[/jornalperiscopio](https://www.instagram.com/jornalperiscopio)



Produtos de qualidade, com design diferenciado.

Móveis externos e internos em madeira de demolição, madeira de reflorestamento, fibra natural, sintética e alumínio, podem ser encontrados na loja Casa e Quintal. Dentre os inúmeros itens oferecidos, muitos são exclusivos, de design ou peças únicas; e ainda feitos sob encomenda. E para completar a beleza dos ambientes, há várias opções de objetos decorativos.



Casa e Quintal

Móveis para ambientes internos, externos e decorações.

www.casaequintalsalto.com.br
casaequintalsalto @casa_equintal

(11) 9 4306-1321

Av. José Maria Marques de Oliveira, 953
Jd. São João - Salto - Tel.: (11) 4029-3618

O imóvel dos seus sonhos pode estar aqui!



Rua José Revel, 567 - Centro - Salto

Telefone: (11) 4456-6228

(11) 97370-1616

leandro@belazimoveis.com.br



Belaz Imóveis

CRECI 149.152

www.belazimoveis.com.br

FRAN'S CAFÉ

O melhor momento do seu dia.



Wrap de Frango,
Toast Focaccia Abobrinha
e Sanduíche de Pernil

Imagem ilustrativa

Trabalhamos com delivery, take away e drive-thru.

Faça seu pedido por Telefone: (19) 3834-1033
ou WhatsApp: (11) 99763-0085.

Av. Presidente Vargas, 1115 - Indaiatuba



/franscafeindaiatuba

FRAN'S CAFÉ
ESTILO E ARTE DE SERVIR CAFÉ

madri

aromas & ingredientes

Quem Somos

Fundada em 2010, a MADRI AROMAS E INGREDIENTES nasceu orientada para o mercado de INGREDIENTES ALIMENTÍCIOS.

AROMAS

Normalmente, chamam-se aromas as substâncias com um cheiro agradável e que, por isso, são utilizadas na culinária.

A Madri Aromas e Ingredientes fornece à indústria alimentícia as mais diversas soluções em aromas doces e salgados para diversos segmentos

- Balas • Bebidas • Biscoito
- Carnes Industrializadas • Extratos Naturais
- Extrusados • Laticínios • Sobremesas • Sorvetes
- Tabacos • Temperos, entre outros

(11) 4028-3289 (11) 9 4159-0373

Rua Palermo, 57 - Jd Europa - Salto

contato@maxdk.com.br



Peça sem
sair de casa
Estamos no iFood



fruity
SOPRIMOS

girassol

Studio dance

Ballet, Jazz,
Contemporâneo,
Sapateado

Rua Rui Barbosa, 522
Centro - Salto
girassolballet@gmail.com

Fone (11) 4028-0549



Modelo Marcos Alexandre - Agência Feliche Modelos - Direção Sandro Bergamo

Studio Coh Merlin | Fotografia
www.cohmerlinfotografia.com

Mini-Wedding

Book

Família

Fashion

e-commerce

Casais

Rua: José Revel, 512 - Sala 1 - Centro - Salto/SP

(11) 2840-0634

(14) 98121-7709



(11) 94155-7210 vivo

IMÓVEIS
À VENDA E
LOCAÇÃO



COSTA ROCHA

Consultoria de Imóveis

CRECI 30192-J

38
anos



Código: AVRC4-205:
Condomínio Monte Belo: Casa com 4 dorm (1st e 1st master), hall de entrada, lavabo, sala estar, jantar, copa, cozinha, escritório, varanda, churrasqueira, piscina.
Área Construída: 518,30 m² -
Terreno 2068 m² -
Venda R\$ 1.600.000,00
Locação R\$ 4.500,00



Código: AVRC3-2031:
Condomínio Ihas das Águas: Casa com 3 dorms, 1 suíte com ar condicionado, todos os armários de ótima qualidade, sala 2 ambientes com ar cond., cozinha americana com cooktop, forno embutido, coifa e armários planejados, lavanderia com armários, espaço gourmet com churrasqueira e painel para tv, e banquetas, garagem 2 carros cobertas e 2 descobertas. Casa bem decorada. Área Construída: 113 m² - Terreno 175 m² -
Venda R\$ 485.000,00



Código: AVRC5-097:
Condomínio Haras Paineiras: Casa com 5 suítes, garagem coberta para 3 carros, piscina, salão de jogos, edícula com churrasqueira, wc, cozinha planejada, copa, sala 2 ambientes, quarto de empregada, lavabo, pé direito alto, ar condicionado nas 5 sts, tv todos os ambientes. Área Total: 555 m² - Terreno 1600 m² -
Venda R\$1.500.000,00 /
Locação R\$ 5.500,00



Código: AVRC3-2033:
Condomínio Palmeiras Imperiais: Casa com 3 suítes, sala 2 ambientes, lavabo, cozinha, área de serviços, área de lazer com churrasqueira e wc, ampla garagem, toda com armários, esquadrias, gabinetes, box, lustres, porcelanato. Fino acabamento.
Área construída: 225 m² -
Terreno 1.000 m² -
Venda R\$ 890.000,00 /
Locação R\$ 3.500,00



Código: AVRC3-845:
Condomínio Plaza Athenee: Casa com 3 suítes (1 master), sala ampla, lavabo, escritório com wc, área de churrasqueira ampla e fechada, academia, piscina, linda vista para serra do Japi.
Área Construída: 600 m² -
Terreno 1000 m²
Vendas R\$3.300.000,00

Rua Dr. Barros Jr, 545 - Centro - Salto - SP

www.imobiliariacostarocha.com.br

imobiliariacostarocha

imobiliaria_costa_rocha

Fone (11) **4028-1983**

Cel.: (11) **9 9752-1030**



A gratidão fortalece os relacionamentos

“Quando agradecemos, é como se a vida entendesse o recado, visse que gostamos daquilo que ela nos proporcionou e mandasse mais coisas boas”

Você já se perguntou por que os relacionamentos fracassam? Em partes, podemos dizer que pelo mesmo motivo que empresas vão à falência: falta de foco e de dedicação. E, quando falo em relacionamentos fracassados, não me refiro apenas a casamentos, mas também à relação entre pais e filhos, irmãos, amigos, vizinhos ou colegas de trabalho.

Alguns dos motivos que levam os relacionamentos ao fracasso são: não acreditar na própria relação; não fazer do relacionamento algo indispensável; deixar de cumprir o que é prometido; não assumir responsabilidade; e, por vezes, desistir diante de desafios que parecem insuperáveis, mas que, no fim, são os que põem à prova a solidez de um relacionamento.

Todos os dias, ouço histórias de pessoas que sofrem por situações mal resolvidas com algum significativo em suas vidas. Por exemplo, um executivo, com quem mantive contato recentemente, que não se perdoava por ter recusado dar um abraço em sua mãe pouco antes de ela falecer. Mas não devemos julgá-lo, pois todos cometemos erros ao deixar problemas que começam insignificantes atingirem proporções com as quais não estamos prontos para lidar.

Em vez de permitir que essas situações aconteçam, devemos exercitar diariamente a gratidão – essa simples atitude pode se tornar fundamental para que as relações floresçam e sejam duradouras. Mas o que, exatamente, isso significa? Isso nada mais é que aquela parte do dia em que você toma plena consciência das pessoas que estão à sua volta, aquelas que não

poderia perder de maneira alguma. Esse período de reflexão interna nos faz, consciente ou inconscientemente, valorizar as pessoas, pois sabemos que, sem elas, nossas vidas seriam um pouco mais duras.

Pouco importa a que ou a quem é direcionada essa gratidão. Pode ser um agradecimento a Deus, ao cosmos, ao universo, a uma força mística maior que todos nós. O que é realmente importante é a gratidão pelo que nos é dado, exprimir os motivos pelos quais somos gratos por ter a presença daquelas pessoas em nossas vidas. Quando agradecemos, é como se a vida entendesse o recado, visse que gostamos daquilo que ela nos proporcionou e mandasse mais coisas boas.

Proponho que você comece hoje mesmo. Olhe ao seu redor, aos seus familiares e amigos, e pense no quanto a presença deles em sua vida lhe faz bem. Além de agradecer por tê-los por perto, sugiro também alguns exercícios no relacionamento:

- **Perdão:** experimente perdoar. Você dificilmente será um ser humano totalmente completo enquanto não perdoar magoas mal resolvidas;
- **Elogie:** teça elogios à pessoa. Esses pequenos gestos fazem a diferença no dia a dia do relacionamento;
- **Valorize o positivo:** às vezes, mesmo que sem perceber, destacamos apenas o que é negativo. Procure focar no que a pessoa tem de positivo;
- **Expresse seu amor:** seja por meio de um abraço ou dizendo “te amo”, expressar sentimentos positivos é sempre revigorante para a relação.

***Marcia Luz** é psicóloga, professora, coach, autora do livro “A gratidão transforma” e realizadora do 1º Congresso Mundial da Gratidão (Comgratidão), que reuniu 40 mil participantes em 2016. Mais informações em www.marcialuz.com e www.facebook.com/marcialuz.fanpage

Nasce o novo hospital Unimed Salto/Itu

grupo estac.com



Acreditamos no futuro!

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

somos
COOP

Unimed 
Salto/Itu



CF
HOME
DESIGN

UMA CASA.

MUITAS
POSSIBILIDADES.

Ambiente: Arquiteta Cris Barnabé
@crisbarnabe

www.cfhomedesign.com.br

Avenida Visconde de Indaiatuba, 1189 - Indaiatuba - SP

☎ 19 3329-0030 📞 19 99701-7916 📧 @cfhomedesign 📱 /CasaDaFazendaHomeDesign